



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de São José dos Campos  
Instituto de Ciência e Tecnologia

**ANDERSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE AÇÃO FORMATIVA PROMOVIDA  
PELA UNIVERSIDADE SOBRE AS HABILIDADES SOCIAIS DE  
ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

2020

**ANDERSON DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE AÇÃO FORMATIVA PROMOVIDA PELA  
UNIVERSIDADE SOBRE AS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES DO  
ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de São José dos Campos, como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE, pelo Programa de Pós-Graduação em BIOPATOLOGIA BUCAL.

Área: Patologia. Linha de pesquisa: Diagnóstico em Patologia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Spalding

São José dos Campos

2020

Instituto de Ciência e Tecnologia [internet]. Normalização de tese e dissertação [acesso em 2020]. Disponível em <http://www.ict.unesp.br/biblioteca/normalizacao>

Apresentação gráfica e normalização de acordo com as normas estabelecidas pelo Serviço de Normalização de Documentos da Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação (STRAUD).

Nascimento, Anderson de Oliveira

Avaliação dos impactos de ação formativa promovida pela universidade sobre as habilidades sociais de adolescentes do ensino médio / Anderson de Oliveira Nascimento. - São José dos Campos : [s.n.], 2020.  
73 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Biopatologia Bucal) - Pós-graduação em Biopatologia Bucal - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, São José dos Campos, 2020.

Orientadora: Marianne Spalding.

1. Adolescente. 2. Habilidades sociais. 3. Relações interpessoais. 4. Cursos. 5. Universidade. I. Spalding, Marianne, orient. II. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia, São José dos Campos. III. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' - Unesp. IV. Universidade Estadual Paulista (Unesp). V. Título.

## **BANCA EXAMINADORA**

**Profª. Dra. Marianne Spalding** (Orientadora)

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT)

Campus de São José dos Campos

**Profª. Drª. Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo**

Universidade Paulista (Unip)

Campus de São José dos Campos

**Profª. Assoc. Cristiane Yumi Koga Ito**

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT)

Campus de São José dos Campos

São José dos Campos, 28 de abril de 2020.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente e acima de tudo a Deus eterno Criador, que me sustenta e dá forças para realizar tudo que tenho realizado em minha vida. Sem Deus eu não seria nada e jamais chegaria a lugar nenhum. Toda honra e toda glória seja dada a Seu nome!

A minha família e namorada pelo apoio, por cada momento de incentivo e auxílio, cada aula assistida e por acreditar em onde eu posso chegar.

A todos os amigos e amigas da pós-graduação por toda ajuda que me foi dada desde o início do curso até sua conclusão. Por cada auxílio que me foi concedido, mais de uma vez e por mais de uma pessoa. Jamais me esquecerei!

A professora Marianne, pelas orientações, incentivo, amizade e apoio.

A professora Vivian que me acompanha desde a graduação até este momento e sempre me incentivando a ir além.

A todos os docentes do Programa de Pós-graduação em Biopatologia Bucal

A Universidade Estadual Paulista – Unesp, ao Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos e ao programa de Pós-graduação em Biopatologia Bucal, assim como a cada pessoa neles envolvidos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa sob o processo de número 88882.434274/2019-01, no período de 01/09/2019 até 30 de Abril de 2020.

*Sou eternamente grato a Deus por cada pessoa em que Ele coloca em minha vida, pelas amizades construídas e desejo a todos grandes bênçãos e muito sucesso.*

Deus seja louvado!

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>6</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 PROPOSIÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1 Local do estudo</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2 Critérios de inclusão</b> .....	<b>17</b>
<b>3.3 Critérios de exclusão</b> .....	<b>17</b>
<b>3.4 Captação de colaboradores</b> .....	<b>18</b>
<b>3.5 Atividades dinâmicas e palestras para desenvolvimento de habilidades sociais</b> .....	<b>18</b>
<b>3.5.1 Módulo 1</b> .....	<b>20</b>
<b>3.5.2 Módulo 2</b> .....	<b>19</b>
<b>3.5.3 Módulo 3</b> .....	<b>21</b>
<b>3.5.4 Módulo 4</b> .....	<b>22</b>
<b>3.5.5 Módulo 5</b> .....	<b>25</b>
<b>3.5.6 Módulo 6</b> .....	<b>26</b>
<b>3.6 Inventário de Habilidades Sociais Para adolescentes (IHSA-Del-Prette) ....</b>	<b>27</b>
<b>3.6.1 Aplicação do IHSA-Del-Prette</b> .....	<b>26</b>
<b>3.6.2 Apuração dos resultados do IHSA-Del-Prette</b> .....	<b>27</b>
<b>3.6.3 Interpretação dos resultados do IHSA-Del-Prette</b> .....	<b>29</b>
<b>3.7 Percepção do curso pelos alunos do ensino médio</b> .....	<b>29</b>
<b>3.8 Percepção do curso pelos alunos de graduação e pós-graduação</b> .....	<b>29</b>
<b>3.9 Análises estatísticas</b> .....	<b>30</b>
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>31</b>
<b>4.1 Diagnóstico das Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette) previamente ao curso de imersão (período inicial)</b> .....	<b>31</b>

<b>4.2 Análise das Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette) após a conclusão do curso de imersão (período final) .....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 Influência do curso de Imersão nas Habilidades Sociais dos adolescentes .....</b>	<b>37</b>
<b>4.4 Percepção do curso pelos alunos do ensino médio .....</b>	<b>42</b>
<b>4.5 Percepção do curso pelos alunos de pós-graduação e graduação .....</b>	<b>48</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>

Nascimento AO. Avaliação dos impactos de ação formativa promovida pela universidade sobre as habilidades sociais de adolescentes do ensino médio [dissertação]. São José dos Campos (SP): Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Ciência e Tecnologia; 2020.

## RESUMO

A exacerbação de problemas que atingem os jovens atualmente, comprometendo um desempenho socialmente competente, e a crescente valorização das competências sociais para as relações interpessoais incentivaram a realização deste estudo. Considerando que a universidade é um ambiente de formação e desenvolvimento e que uma das metas descritas no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) é a integração entre diversos níveis de ensino. Foi proposto um programa de intervenção, por meio do Curso “Imersão na universidade: você protagonista do seu futuro”, visando o desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um diagnóstico prévio das habilidades sociais desses adolescentes, fazer uma avaliação dessa intervenção, bem como promover uma interação entre estudantes dos diferentes níveis de ensino. Para tanto, foi aplicado o inventário de habilidades sociais em adolescentes (IHSA-Del-Prette), em 27 estudantes de ensino médio, selecionados de 8 escolas públicas, no momento inicial e três meses após conclusão do curso, permitindo a descrição de sete categorias de frequência e dificuldade nos índices de Empatia, Autocontrole, Civilidade, Assertividade, Abordagem Afetiva e Desenvoltura Social, e Escore Total. A interação entre pós-graduandos, graduandos e alunos do ensino médio foi analisada qualitativamente, por meio do Atlas-ti, após preenchimento de um formulário digital considerando suas percepções sobre as experiências vivenciadas durante o Curso. Participaram 19 alunos de pós-graduação, graduação e do curso pré-vestibular do ICT-Unesp, além de 6 professores e 1 psicóloga. Os dados coletados com o inventário, considerando a média dos escores totais para a frequência, indicaram diferença estatisticamente significativa (teste Kruskal-Wallis) entre os escores pré e pós intervenção ( $p=0,0145$ ), evidenciando que o curso contribuiu para o aumento da frequência de habilidades sociais. No entanto, considerando individualmente as habilidades, houve diferença estatística apenas em Autocontrole ( $p=0,0195$ ) e Abordagem Afetiva ( $p=0,0173$ ). Para a dificuldade não foi observada diferença estatisticamente significativa, embora tenha sido observada uma diminuição de 13,45% após a intervenção. A análise qualitativa das respostas dos pós-graduandos e graduandos evidenciou uma percepção bastante positiva da intervenção. Conclui-se, diante dos resultados, que o curso foi eficaz para o desenvolvimento das habilidades sociais dos adolescentes e proveitoso para os universitários.

Palavras-chave: Adolescente. Habilidades sociais. Relações interpessoais. Cursos. Universidade.

Nascimento AO. *Evaluation of the impacts of the training action promoted by the university on the social skills of high school adolescents [dissertation]. São José dos Campos (SP): São Paulo State University (Unesp), Institute of Science and Technology; 2020.*

## **ABSTRACT**

*The exacerbation of problems that affect young people today, compromising a socially competent performance, and the increasing appreciation of social skills for interpersonal relationships encouraged the realization of this study. Considering that the university is a training and development environment and that one of the goals described in the National Postgraduate Plan (PNPG) is the integration between different levels of education. An intervention program was proposed, through the course "Immersion in the university: you are the protagonist of your future", aiming at the development of social skills in high school students. Thus, the objective of this study was to make a prior diagnosis of the social skills of these adolescents, to make an assessment of this intervention, as well as to promote an interaction between students of different levels of education. To this end, the inventory of social skills in adolescents (IHSA-Del-Prette) was applied to 27 high school students, selected from 8 public schools, at the beginning and three months after completion of the course, allowing the description of seven categories of frequency and difficulty in the Empathy, Self-Control, Civility, Assertiveness, Affective Approach and Social Development indexes, and Total Score. The interaction between graduate students, undergraduate students and high school students was analyzed qualitatively, through Atlas-ti, after filling out a digital form considering their perceptions about the experiences lived during the Course. Nineteen graduate, undergraduate and pre-university students from ICT-Unesp participated, in addition to 6 professors and 1 psychologist. The data collected with the inventory, considering the average of the total scores for the frequency, indicated a statistically significant difference (Kruskal-Wallis test) between the pre and post intervention scores ( $p = 0.0145$ ), showing that the course contributed to the increase frequency of social skills. However, considering the skills individually, there was a statistical difference only in Self-control ( $p = 0.0195$ ) and Affective Approach ( $p = 0.0173$ ). For the difficulty, no statistically significant difference was observed, although a decrease of 13.45% was observed after the intervention. The qualitative analysis of the responses of graduate students and undergraduate students showed a very positive perception of the intervention. It's concluded, in view of the results, that the course was effective for the development of social skills of adolescents and beneficial for university students.*

*Keywords: Adolescent. Interpersonal relations. Social Indicators. Social skills. Courses.*

## 1 INTRODUÇÃO

As habilidades sociais são comportamentos aprendidos baseados em regras sociais e permitem que os indivíduos interajam adequadamente com os outros na sociedade sendo uma medida geral da qualidade do comportamento social, permitindo que os seres humanos desenvolvam relações sociais em vários estágios da vida (Aksoy et al., 2010; Takahashi et al., 2015).

A avaliação das habilidades sociais do adolescente tem despertado interesse crescente de educadores e outros profissionais, em função da exacerbação de problemas que atingem os jovens atualmente, comprometendo um desempenho socialmente competente (Del Prette et al., 2015). Na educação superior, tem sido observado alto índice de estresse e ansiedade entre estudantes e estudos apontam que deficiências em habilidades sociais estão relacionadas ao estresse nesta população (Furtado et al., 2003).

A vida universitária apresenta uma série de fatores estressores que podem ser configurados como fatores de risco para o desenvolvimento de depressão, destacando-se entre esses fatores o déficit de habilidades sociais, estressores ambientais, experiências negativas e outras circunstâncias sociais (Bolsoni-Silva e Loureiro, 2016). Comportamentos depressivos podem afetar o recebimento de suporte, pois o relacionamento entre o suporte social e a depressão tem se mostrado bidirecional (Marroquín, 2011). Evans et al. 2018 mostraram em seu estudo a prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de graduação, sendo a taxa de depressão maior que seis vezes mais quando comparado a população geral.

As habilidades sociais são desenvolvidas desde a infância, nas interações com os pais e professores, sendo diferente entre meninos e meninas (Yolero, 2017; Maleki et al., 2019). O desenvolvimento de habilidades sociais permite que as crianças criem relacionamentos bem-sucedidos com outras pessoas, ajuda na prontidão escolar e melhora a adaptação ao ambiente escolar formal, bem como ao futuro desempenho acadêmico. A falta de habilidades sociais nas crianças leva a sentimentos de solidão, problemas mentais e comportamentais subsequentes, interações ruins com seus pais, professores e colegas e desajustamento escolar

(Whitted, 2011; Ziv, 2013; Lodder et al., 2016).

As habilidades sociais têm também um importante papel na adolescência. Em estudo realizado por Qualter et al. (2013) foi sugerido que baixas habilidades sociais podem diminuir as oportunidades de se formar e manter amizades, o que acaba levando ao isolamento social e, conseqüentemente a solidão. Os autores também sugeriram que a solidão pode causar afastamento das relações sociais, limitando as oportunidades dos adolescentes desenvolverem habilidades sociais e que alguns adolescentes tendem a ter uma percepção negativa de suas próprias habilidades sociais, sentindo-se assim mais solitários. Lodder et al. (2016) sugeriram que os adolescentes solitários podem relatar possuírem poucas habilidades sociais, por terem uma interpretação negativa do próprio desenvolvimento em seu ambiente social. Em sua pesquisa, Knowles et al. (2015) sugeriram que pessoas solitárias podem saber como agir em situações sociais, tendo assim habilidades sociais apropriadas, porém se bloqueiam sob a pressão de situações reais. Bunford et al. (2015) relacionam em seu estudo o Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) com habilidades sociais e depressão. E sugerem que entre os jovens com depressão clínica, a depressão representa um comprometimento das habilidades sociais. Sugerem também que os jovens com depressão apresentam baixa compreensão emocional, baixa eficácia para regular emoções e grandes dificuldades de expressar e lidar com a raiva, apresentando assim inflexibilidade emocional, impaciência e comportamentos socialmente inadequados, além de dificuldade no controle comportamental quando experimentam fortes emoções. Em achados anteriores foi indicado que entre jovens com TDAH a depressão agrava os problemas sociais e requer intervenções geralmente mais extensivas (Daviss, 2008; McQuade et al., 2011; Becker et al., 2013). Del Prette et al. (2014), avaliaram 642 estudantes com e sem indicadores de depressão e observaram que algumas habilidades sociais como empatia e autocontrole revelaram-se fatores de proteção à depressão.

Habilidades sociais foram identificadas como as características mais valorizadas pelo mercado de trabalho, independentemente do setor e se centraram principalmente no exercício da liderança para gerenciar conflitos, dar feedbacks a equipes de trabalhos e coordenar processos, assim como na capacidade de comunicação persuasiva diante do cliente interno e externo (Bradberry, 2016).

Boas habilidades sociais promovem melhor capacidade de interagir com outras pessoas de maneira apropriada e eficaz. Este conceito abrange diferentes dimensões, que podem ser cognitivas, emocionais e comportamentais (Nilsen et al., 2018). Estão entre essas habilidades a empatia, o autocontrole, a civilidade, a assertividade, a abordagem afetiva, o desenvolvimento social (Del Prette et al., 2015). Boas habilidades sociais também podem facilitar o gerenciamento de agentes estressores e desafios relacionados a transições de desenvolvimento, como a adolescência, e assim proteger o desenvolvimento de resultados adversos subsequentes (Letcher et al., 2009).

A adolescência se caracteriza por ser uma fase na qual o jovem vivencia diversos conflitos, perdas, dúvidas com relação as suas escolhas futuras e o tão esperado “vestibular”. Em relação a este último, o adolescente não é só desafiado no seu próprio desempenho, mas também no seu significado como pessoa, já que o vestibular pode ser visto como uma porta de entrada ao mundo dos adultos, no qual o trabalho ocupa um papel central (Archer et al., 2011).

Atualmente os jovens, que representam a geração Z, apresentam como característica comum o fato de estarem imersos em um mundo onde a tecnologia é crescente e atrai cada vez mais a atenção de jovens e adultos, principalmente os representantes das gerações Y e Z. A geração Y também é chamada de geração milênio (Andrea et al., 2016), o “Y” vem da palavra inglesa “youth” (juventude). Esta foi a primeira onda da geração digital nascida em mundo cada vez mais tecnológico. Eles possuem grandes facilidades com conhecimento digital, sendo fácil para essa geração adquirir rapidamente o uso de novas ferramentas e dispositivos em TI. Seu círculo de amigos geralmente é virtual, os jovens da geração Y preocupam-se principalmente com suas relações em sites sociais, aceitam facilmente diferenças culturais e preferem viver uma vida rápida (Krishnan et al, 2013). Utilizando dispositivos tecnológicos modernos, sua comunicação ocorre principalmente no espaço virtual e sua presença on-line é interminável (Andrea et al. 2016). A geração Z possui os recursos de uma era digital altamente desenvolvida, na qual eles nasceram. Eles também foram caracterizados como "geração do Facebook", "nativos digitais" ou, às vezes, "iGeneration". (Andrea et al., 2016). As normas da geração Z são diferentes das normas da geração anterior. Palavras, gírias e expressões usadas pela geração Z são bastante estranhas para os pais e as duas

partes às vezes se distanciam devido à dificuldade de comunicação (Andrea et al. 2016). Como a geração Z nasceu no mundo da tecnologia eles estão sempre online em qualquer dispositivo técnico virtualmente, sem parar.

Em um estudo realizado por Chou et al. (2017), sugere-se uma relação entre a dependência de internet e o déficit de habilidades sociais, mostrando que os jovens com esta dependência apresentam déficits de habilidades sociais mais graves do que jovens que não têm esta dependência pela internet. Os autores também relataram que algumas atividades realizadas na internet, como assistir filmes e séries de TV, por exemplo, resultam em dificuldades cognitivas e geralmente as dificuldades cognitivas acabam levando os jovens a procurarem cada vez mais esses tipos de atividades, já que são atividades onde não há interações sociais. Outras pesquisas associaram uma diminuição na empatia com o uso problemático da internet (Melchers et al., 2015). O vício em internet, que é algo comum das novas gerações, acaba por reduzir o contato pessoal entre adolescentes. Estes adolescentes têm necessidade da prática contínua de habilidades sociais, para assim poderem progredir em seu comportamento por meio do feedback de outras pessoas, porém o vício da internet os leva na direção contrária (Bergmark et al., 2011), o que acaba os levando a apresentarem depressão e ansiedade devido ao déficit de habilidades sociais e falta de relacionamentos interpessoais, que não sejam virtuais (Becker et al., 2015).

Esses problemas enfrentados por essa nova geração podem refletir no desempenho na escola. As habilidades que os alunos trazem para a sala de aula influenciam positiva ou negativamente suas experiências de aprendizagem (Sparapani et al., 2018). Alguns estudos sugeriram que habilidades sociais são importantes para a aprendizagem na sala de aula e para fornecer uma base que conduza ao sucesso acadêmico (Speece et al., 2010; Arnold et al., 2012; Halle et al., 2012; Del Giudice, 2014).

Outros estudos sugeriram que as relações entre habilidades sociais, vocabulário e compreensão de leitura também possam contribuir entre si mutuamente (Trzesniewski et al., 2006). Montroy et al. (2014) relataram uma associação direta entre habilidades sociais e compreensão de leitura em uma amostra de alunos em idade pré-escolar, de maneira que estudantes com desenvolvimento social mais forte obtiveram maiores ganhos em decodificação,

conhecimento de letras e processamento fonológico ao longo do ano letivo. Estes relatos sugerem que o desenvolvimento de habilidades sociais em ambientes pré-escolares estabelece uma base importante para o sucesso acadêmico no futuro. Alunos com habilidades sociais mais fortes são mais capazes de tirar proveito de oportunidades ricas de aprendizado em sala de aula, participar plenamente das atividades propostas e trabalhar em cooperação com seus colegas (Arnold et al., 2012; Ziv, 2013).

Considerando a necessidade e urgência de estabelecer diagnóstico para entendimento e posterior atendimento a essa população têm sido propostos vários instrumentos de avaliação de habilidades sociais, permitindo viabilizar pesquisas sobre a socialização entre jovens, sob diferentes perspectivas e eixos temáticos (Merrell et al., 2001; Gresham et al., 2011; Cordier et al., 2015; Del Prette et al., 2015).

Segundo Cordier et al. (2015) há necessidade da realização de pesquisas na área das propriedades dos instrumentos usados para avaliar as habilidades e comportamentos sociais. Alguns instrumentos são descritos em diversas pesquisas com a finalidade de avaliar as habilidades sociais de jovens de diversos países. Alguns desses instrumentos são o Sistema de Classificação de Habilidades Sociais (SSRS; Gresham et al., 2011), que é uma escala de classificação abrangente e padronizada de comportamentos sociais destinados a estudantes entre 3-18 anos de idade. O SSRS fornece uma visão geral do desenvolvimento social enquanto documenta a frequência de comportamentos que influenciam o desenvolvimento da competência social e do funcionamento adaptativo dos alunos. O Home and Community Social Behavior Scale (HCSBS) é outro instrumento de medida com propriedades psicométricas e é recomendado como uma medida de triagem para contextos domésticos e comunitários (Merrell et al., 2001). O Preschool and Kindergarten Behavior Scales – Second Edition (PKBS-2) também apresenta boas propriedades psicométricas e é recomendado para uso como medida diagnóstica de problemas sociais e emocionais em crianças que apresentam problemas comportamentais, emocionais e de desenvolvimento (Merrell, 2001). Ainda outra ferramenta é o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette) (Dell Prette et al., 2015), que é destinado a adolescentes na faixa etária entre 12 e 17 anos de idade. Este é um instrumento de auto relato, que possibilita avaliar

o repertório de habilidades sociais desses adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas, considerando dois indicadores que são: a frequência e a dificuldade com que reagem às diferentes demandas de interações sociais. Também fornece pontuações em seis subescalas: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva, e desenvoltura social. O IHSA-Del-Prette vem em uma caixa contendo um manual impresso, bem como cartões de aplicação e pontuação manual. A pontuação online também é disponibilizada por meio de plataforma web, onde são lançadas as respostas dos cadernos de aplicação e a plataforma emite automaticamente os resultados (Del Prette et al, 2014). Bender (2015) realizou uma revisão sistemática em busca de produções científicas que abordassem os instrumentos de avaliação psicológica em habilidades sociais. Segundo a autora, no Brasil, os precursores nessa área são Del Prette e Del Prette, responsáveis pela maioria dos instrumentos validados e comercializados atualmente. O levantamento realizado apresentou 31 estudos onde os instrumentos demonstraram resultados favoráveis para suas aplicações, porém poucos deles são comercializados no Brasil destacando-se, por exemplo, os instrumentos IHSA-Del Prette, para a avaliação de adolescentes.

Em pesquisa realizada com adolescentes de 16 a 18 anos, Bartholomeu et al. (2016) sugeriram que a integração das relações humanas aumentaria a motivação para aprender e sugere que intervenções devam ser propostas por meio de treinos específicos de habilidade social, numa tentativa direta e sistemática de ensinar estratégias e habilidades interpessoais aos indivíduos, com a intenção de melhorar sua competência interpessoal e individual nas situações de interação sociais. A área denominada de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) vem se tornando um dos campos mais profícuos de investigação, ocupando-se com a pesquisa e a intervenção sobre o desempenho social (Del Prette et al., 2015).

Nos treinamentos de imersão os participantes se dedicam exclusivamente às atividades, não se envolvendo com outros afazeres pessoais e acadêmicos. Assim, nesta proposta espera-se trabalhar com os alunos em período integral, criando situações inusitadas, o que contribuirá para agregar valor às atividades. Em pesquisa com jovens universitários, Del Prette e Del Prette (2003) mostraram a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. Os autores ainda relataram que, de um modo geral, o ensino, no contexto educacional brasileiro, enfatiza a

capacitação analítica e instrumental, deixando a desejar com relação ao desenvolvimento interpessoal do aluno.

A necessidade de providenciar mecanismos de integração entre os diversos níveis de ensino é uma das metas descritas no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020). Neste documento é mencionada também a importância da CAPES estar atenta para planejar a expansão do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), de forma a dar conta das necessidades estratégicas para o desenvolvimento do país. Um país desenvolvido reúne uma série de condições que resultam em indicadores positivos para a vida da população.

Segundo Del Prette e Del Prette (2003), as várias instâncias de formação profissional (segundo e terceiro graus, principalmente) não acompanharam as demandas do mercado de trabalho, em especial no que diz respeito às novas formas de relacionamento humano, embora seja constatada uma tentativa de aproximação da educação para a formação profissional com o mundo do trabalho. O mercado de trabalho passa a exigir uma formação geral capaz de habilitar o profissional para lidar simultaneamente com um grande número de fatores, devendo reunir um conjunto de habilidades cognitivas, atitudinais e técnicas. As dificuldades interpessoais ocasionam vários conflitos nas interações sociais. Infelizmente existe um distanciamento entre a formação básica, a formação técnica, a formação universitária e o mercado de trabalho, deixando transparecer a difícil conciliação entre a educação e o trabalho, ou melhor, entre a escolarização e o aprendizado para o trabalho (Gondim et al., 2003).

Neste contexto, com base nos vários desafios enfrentados pela sociedade atual, a crescente valorização de competências para as relações interpessoais e a necessidade de providenciar mecanismos de integração entre os diversos níveis de ensino foi desenvolvido este estudo. Visando proporcionar aos pós-graduandos e graduandos a oportunidade de integração com adolescentes estudantes do ensino médio, vivenciando técnicas e dinâmicas com potencial de promover o desenvolvimento da capacidade de trabalhar com equipes e liderá-las, gerando iniciativas de responsabilidade social e uma maior comunicação interna e externa, assim como a melhoria da capacidade organizacional.

## **2 PROPOSIÇÃO**

Esta pesquisa visou diagnosticar as habilidades sociais de adolescentes do ensino médio da rede pública, avaliar o potencial de desenvolvimento destas habilidades por meio de um Curso de Imersão oferecido pela Universidade, criando um espaço de interação entre estudantes dos diferentes níveis de ensino, ressaltando a importância do cidadão como protagonista de si mesmo, bem como da relevância de suas auto percepções para se tornar um agente de transformação humana e da realidade social ao seu redor.

### **2.1 Objetivo geral**

Realizar um diagnóstico das habilidades sociais de adolescentes do ensino médio da rede pública de São José dos Campos, SP e região, bem como avaliar a influência de um Curso de Imersão, proposto pelo Programa de Pós-graduação em Biopatologia Bucal do ICT-Unesp, nessas habilidades. Possibilitar uma interação entre estudantes de pós-graduação e graduação com esses adolescentes, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar técnicas e dinâmicas com potencial para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar com equipes e liderá-las, gerando iniciativas de responsabilidade social e uma maior comunicação interna e externa, assim como desenvolver capacidade organizacional.

### **2.2 Objetivos específicos**

Avaliar as habilidades sociais como empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social antes da realização do curso e após três meses da realização do mesmo.

Avaliar a percepção dos alunos do ensino médio sobre o curso realizado e sobre as experiências que vivenciaram neste projeto.

Avaliar a percepção dos graduandos e pós-graduandos sobre a interação com os adolescentes e suas participações neste projeto.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética conforme mostrado no item presente no anexo A. Foi realizado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (anexo B) bem como o Termo de Assentimento.(anexo C) Para este estudo foi realizado um curso intitulado “Imersão na Universidade: você protagonista do seu futuro”, proposto pelo Programa de Pós-graduação em Biopatologia Bucal do ICT-Unesp.

O Curso teve como público alvo adolescentes de faixa etária entre 15 e 17 anos, alunos de todos os anos do ensino médio de escolas da rede pública de São José dos Campos e região. O processo seletivo para participação desses alunos foi realizado por meio de formulário respondido em plataforma web do Google. Neste formulário os candidatos preencheram seus dados, como: nome, endereço, contato, escola, série e idade. E também tiveram que redigir uma redação contendo entre 100 e 350 palavras, onde foi proposto o tema “Porque você deve participar do Imersão na Universidade 2019?”. As redações foram revisadas, para verificar o cumprimento das regras estabelecidas, sendo: tema da redação e quantidade de palavras. As redações que não estavam de acordo com o proposto foram desclassificadas.

#### **3.1 Local do estudo**

O estudo foi realizado no Instituto de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (ICT-Unesp), localizado na cidade de São José dos Campos, estado de São Paulo.

### **3.2 Critérios de inclusão**

Consideraram-se como critérios de inclusão dos adolescentes participantes os seguintes:

- a. Ser aluno da rede pública de ensino;
- b. Estar cursando o ensino médio;
- c. Ter sido aprovado em processo seletivo, constando de uma redação a ser redigida pelos candidatos.

### **3.3 Critérios de exclusão**

Foram submetidas 60 inscrições, todas contendo os dados do candidato e redação. Para seleção dos participantes foram utilizados os seguintes critérios de exclusão:

- a. Alunos de escolas particulares;
- b. Alunos de outras escolaridades;
- c. Não ter cumprido com os requisitos solicitados na redação de seleção (quantidade de palavras e tema proposto).
- d. Não ter preenchido corretamente formulário de inscrição.

### **3.4 Captação de colaboradores**

A equipe de colaboradores foi composta por alunos de pós-graduação dos programas de Biopatologia Bucal do ICT- Unesp e da Odontologia Restauradora, alunos da graduação do curso de odontologia, e alunos do Pré-vestibular da Unesp (Pré-vest) que participaram em outros cursos de férias oferecidos pelo programa a alunos de ensino médio da rede pública. Contou-se com a participação de 19 colaboradores na equipe de apoio (alunos do Pré-vest, alunos graduação e pós-graduação), 6 professores e 1 psicóloga.

O projeto do curso foi divulgado internamente no ICT-Unesp e os alunos de odontologia e pós graduandos, assim como alunos do Pré-vest, que tiveram interesse em participar receberam dois dias de treinamento, para prepara-los para as oficinas e demais atividades realizadas no curso e para a recepção dos alunos de ensino médio participantes. O projeto foi coordenado pela professora Dra. Marianne Spalding e pelo professor Taciano M. Gonçalves. Participaram como colaboradores os professores, professora Associada Ana Lia Ambinder, professor Me. Marcos Spalding, professora Dra. Monica GO Alves e professora Roberta SM Silva. A psicóloga Gislaine Ruzene foi convidada para auxiliar na aplicação e análise do inventário de habilidades sociais e também para acompanhamento das atividades e realização de um dos módulos do curso.

### **3.5 Atividades para desenvolvimento de habilidades sociais**

O curso “Imersão Na Universidade: você protagonista do seu futuro” foi ministrado durante um final de semana, do dia 18 a 20 de janeiro de 2019, e foi dividido em cinco módulos, conforme disposto nos itens a seguir:

### 3.5.1 Módulo 1

No primeiro módulo intitulado: “Minha geração: quem sou e para onde vou?” (Figura 1), foi ministrada palestra pela professora associada Dr<sup>a</sup> Ana Lia Ambinder, abordando as características apresentadas pelas gerações Baby boomer, X, Y e Z, bem como os conflitos de gerações. Foram apresentados vídeos e em seguida formaram-se grupos para discussão do assunto abordado. Com esta atividade esperou-se despertar nos adolescentes a criticidade; aprender a lidar com frustrações; desenvolver capacidade de comunicação e argumentação e promover desenvoltura social.

Figura 1 – Módulo 1: Minha geração quem sou e para onde vou?



Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5.2 Módulo 2

O módulo 2 foi desenvolvido por meio de dinâmica intitulada: “Momento Master Chef” (Figura 2), dinâmica esta realizada visando trabalhar aspectos relacionados à organização, empatia, responsabilidade, comprometimento com a meta, trabalhar sob pressão, gestão de conflitos e gestão de tempo, exercitar a proatividade, aprender a trabalhar em equipe, desenvolver senso de coletividade e

assertividade. Nesta atividade os alunos foram divididos em grupos e tiveram por meta preparar sobremesas. Os grupos foram divididos em “ilhas da cozinha”, sendo atribuído tempo para produção, metas para exercitar a proatividade, trabalho em equipe e senso de importância da coletividade para que as tarefas pudessem ser realizadas. Após o preparo das sobremesas os grupos foram avaliados por uma banca de jurados, que levou em consideração a qualidade do produto final e o desempenho nas atribuições dadas aos alunos.

Figura 2 – Modulo 2: Momento máster chef



Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5.3 Módulo 3

O módulo 3 foi realizado em duas etapas, sendo a 1ª etapa denominada de “Ética: a minha nova *crush*” (Figura 3). Nesta etapa foi realizada inicialmente a problematização da temática, sobre ética, no contexto atual e então foram formados grupos para discussão. Na sequência foi proferida uma palestra para contextualização e novamente foi realizada discussão em grupos, abordando possíveis soluções e alternativas para os problemas éticos nos vários setores da sociedade. Esta atividade foi realizada para descrever ética, moral e condição humana; discutir ética e cidadania; a moral em crise e a revalorização da ética; trabalhar civilidade e respeito ao próximo.

A 2ª etapa deste módulo foi uma atividade dinâmica chamada “Dinâmica da cadeira humana e aprendizados” (Figura 3). Nesta atividade os alunos sentaram-se, em cadeiras, formando um círculo e posteriormente deitando-se cada um sobre as pernas do aluno imediatamente ao seu lado esquerdo. Após isso as cadeiras começaram a ser removidas, pelos participantes da equipe de apoio do curso, fazendo com que os alunos precisassem sustentar uns aos outros. Sendo removidas todas as cadeiras a sustentação foi realizada pelos próprios alunos, que trabalhando juntos minimizam o esforço desempenhado nesta tarefa. Esta dinâmica foi realizada para desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; autocontrole, confiança em si e no próximo;, superação de desafios.

Figura 3 – Módulo 3: Ética minha nova crush e dinâmica da cadeira humana



Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 3.5.4 Módulo 4

Este módulo foi desenvolvido por meio de duas atividades, a primeira chamada “Trilha dos sentidos” (Figura 4), cuja finalidade foi despertar a sensibilidade de mundo além da visão; trabalho em equipe; auto exposição a desconhecidos ou a situações novas. Esta foi uma atividade dinâmica integradora que foi caracterizada pela determinação de vários pontos físicos dentro da universidade. Estes pontos foram apresentados aos alunos por meio de fotografias dos locais e tendo visualizado a fotografia os alunos deveriam encontra-los. Ao encontrar um ponto, o aluno voltava até o local inicial para visualizar outra fotografia com um novo ponto. No total foram apresentados 10 pontos, em diversos locais dentro da faculdade.

A segunda atividade chamou-se “Trilha dos desafios” (Figura 4). Esta foi realizada visando despertar a atenção aos detalhes; desenvolver empatia; o saber ouvir; respeito ao próximo; colocar-se no lugar do outro; trabalhar com regras;

aprender a lidar com a frustração e superar ansiedades. Nesta atividade os participantes receberam canos de PVC, previamente cortados longitudinalmente e transversalmente, formando calhas. Cada aluno recebeu um pedaço destes canos, cada um com diferenças estruturais, comprimento e largura, que forneceram um desafio diferente a cada aluno. O objetivo da atividade foi que os alunos em grupo conduzissem objetos esféricos com diferentes tamanhos, texturas e pesos, de um ponto até outro ponto determinado. Para esta atividade os alunos tiveram um conjunto de regras restritivas, como não colocar a mão nos objetos esféricos, por exemplo. E também foi delimitado um certo tempo para execução da tarefa final, que era levar todos os objetos até o ponto determinado.

Figura 4 – Módulo 4: Trilha dos sentidos e trilha dos desafios



Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5.5 Módulo 5

O quinto módulo do curso, foi uma dinâmica de grupo chamada “Abrigo subterrâneo” (Santos, Leal, 2017)\*. Essa dinâmica consistiu em fazer o grupo simular uma situação de catástrofe global, onde toda a humanidade poderia ser dizimada, nesse contexto foram separados 6 alunos que figurariam pessoas de diversos tipos sociais, tais como: Um idoso religioso, um homem com antecedentes criminais portando uma arma e sua esposa que só entraria acompanhada do marido, um jovem viciado em intorpecentes, uma jovem prostituta e um engenheiro portador de HIV. Tendo os alunos que foram separados recebido, por sorteio, qual personagem seria, eles deveriam defender sua entrada no abrigo subterrâneo fictício. Aos participantes que ficaram no “abrigo subterrâneo” ficou a tarefa de escolher quem dos personagens entraria no abrigo, tendo em vista que só lhes foi permitido autorizar a entrada de um único personagem. O grupo deveria decidir qual foi o personagem que entraria no abrigo e justificar o porque dessa escolha (Figura 5).

Figura 5 – Módulo 5: Abrigo subterrâneo



Fonte: Elaborado pelo autor.

---

\*Santos LS, Leal JPM. Grupo Terapêutico: Jovem em desenvolvimento. 2017. [cited 2020 mar 20] Available from: [http://www.academia.edu/download/57039986/PROJETO\\_FINAL.pdf](http://www.academia.edu/download/57039986/PROJETO_FINAL.pdf)

### 3.5.6 Módulo 6

O último módulo denominado “Influenciadores digitais e formadores de opinião”, teve o objetivo de desenvolver senso crítico; capacidade de argumentação; defender ideias; fazer e rebater críticas; desenvolver poder de observação de mundo e foi realizado por meio de palestra e formação de grupos para discussão dos temas abordados. Também foi composto por uma dinâmica final, “A teia do envolvimento” (Miranda, 2000) onde cada aluno indicava um colega de sua escolha e deveria proferir palavras positivas a esse colega, justificando sua escolha. Os alunos receberam um rolo de barbante e cada aluno indicado enrolava o barbante na cintura e ao escolher outro aluno o rolo era passado e o procedimento repetido, formando assim uma teia, semelhante a teia de aranha (Figura 6).

Figura 6 – Módulo 6: Influenciadores digitais e formadores de opinião



Fonte: Elaborado pelo autor.

### **3.6 Inventário de Habilidades Sociais Para adolescentes (IHSA-Del-Prette)**

#### **3.6.1 Aplicação do IHSA-Del-Prette**

A aplicação deste instrumento foi realizada por uma psicóloga, no momento inicial do curso e após três meses da realização do mesmo.

O IHSA-Del-Prette é um conjunto de materiais formando um kit de avaliação que inclui: um manual impresso, contendo todas as informações sobre os cadernos de aplicação; os cadernos de aplicação e as fichas de apuração. O caderno de aplicação apresenta uma página de rosto, contendo todas as instruções do teste, e duas outras páginas contendo 38 questões avaliativas. Cada questão descreve uma situação de interação social e uma possível reação a ela. Ao lado de cada questão são apresentadas colunas para serem assinaladas pelo participante, descrevendo a frequência e dificuldade. A frequência é apresentada numa escala que varia de 0-2 (ex. em cada dez situações deste tipo, reajo da forma descrita no máximo 2 vezes) a 9-10 (ex. em cada dez situações deste tipo, reajo da forma descrita de 9 a 10 vezes). Para dificuldade, a escala tem cinco opções: Nenhuma, Pouca, Média, Muita e Total, que se referem ao grau de dificuldade em que cada respondente tem para aplicar as habilidades descritas em cada questão. Todas as questões apresentadas no caderno de aplicação devem ser respondidas, mesmo aquelas que apresentam situações nunca experimentadas, nestas os adolescentes devem imaginar a situação e estimar qual poderia ser sua reação na devida situação. A ficha de apuração consta de uma página apresentando um cabeçalho para identificação do participante, seguida por dois quadros: o primeiro apresenta um esquema para a localização dos resultados gerais, da escala total e das subescalas; o segundo quadro apresenta os valores médios dos itens para amostra normativa organizados nas respectivas subescalas e indicação para o preenchimento dos resultados do adolescente em cada item, permitindo assim uma análise mais detalhada dos resultados (Dell Prette et al., 2015).

O IHSA-Del-Prette foi aplicado em todos os alunos, após as devidas explicações e instruções para todos os participantes, garantindo-se a individualidade

daws respostas e a confiabilidade dos dados respondidos.

Para aplicação do teste, inicialmente, os participantes foram acomodados em uma sala onde puderam sentir-se a vontade e receberam explicação sobre o objetivo da avaliação, buscando assim que os participantes se sentissem motivados a responder com total atenção e tranquilamente. Nesta avaliação não há respostas corretas ou incorretas e isso é algo que foi deixado claro aos alunos participantes.

O IHSA – Del-Prette é de uso restrito a psicólogos, sendo contra o código de ética proposto pelo Código de Ética do Psicólogo (2005) fazer cópias ou anexar em documentos expostos a profissionais não psicólogos (ANEXO D).

### **3.6.2 Apuração dos resultados do IHSA-Del-Prette**

Para apuração dos resultados foram computados escores e situada a posição percentil do participante em relação a uma amostra normativa. Foi obtido um escore geral (relacionados a todos os itens) e escores para seis subescalas (subconjuntos de itens).

A apuração dos resultados foi informatizada, por meio de plataforma web. Para computar o escore geral do participante foi somada a pontuação total de frequência e a pontuação total de dificuldade, convertendo os valores do caderno de aplicação, que foi preenchido pelo participante, para uma pontuação de 0 a 4 (Tabelas 1 e 2).

Para computar o escore de cada subescala foram somados os pontos obtidos pelo participante em cada subescala, sendo considerados os itens pertencentes a cada uma delas (Tabela 3).

Para a identificação da posição percentil do escore geral e dos escores das subescalas, foram consultadas tabelas que correspondem a faixa etária e sexo dos participantes.

Os resultados, valores dos escores e percentis, de cada item foram transportados para a ficha de apuração do participante, o que permitiu uma análise detalhada dos itens que se encontram a cima ou abaixo da faixa média da amostra normativa já preenchida na própria ficha. Ao unir-se os pontos de cada item, foi

possível traçar também um perfil dos participantes.

Tabela 1 - Conversão dos resultados de Frequência

<b>Escala</b>	<b>0-2</b>	<b>3-4</b>	<b>5-6</b>	<b>7-8</b>	<b>9-10</b>
Pontos	0	1	2	3	4

Legenda: Pontuação que é dada de acordo com a resposta assinalada pelo participante, sendo uma pontuação que varia de 0 a 4.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Del Prette, Del Prette (2015).

Tabela 2 - Conversão dos resultados de Dificuldade

<b>Escala</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>Pouca</b>	<b>Média</b>	<b>Muita</b>	<b>Total</b>
Pontos	0	1	2	3	4

Legenda: Pontuação que é dada de acordo com a resposta assinalada pelo participante, assim como nos resultados de frequência, a conversão para pontuação nos resultados de dificuldade também varia de 0 a 4.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Del Prette, Del Prette (2015).

Tabela 3 - Escores das Subescalas

<b>Subescala</b>	<b>Itens a serem somados</b>
1- Empatia	7, 19, 24, 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35
2- Autocontrole	5, 8, 14, 18, 22, 30, 33, 38
3- Civilidade	2, 3, 4, 6, 7, 9
4- Assertividade	11, 12, 15, 16, 21, 23, 27
5- Abordagem afetiva	10, 13, 25, 35, 36, 37
6- Desenvoltura social	1, 17, 19, 20, 21

Legenda: A tabela 3 mostra as subescalas que são: 1- Empatia, 2- Autocontrole, 3- Civilidade, 4- Assertividade, 5- Abordagem afetiva e 6- Desenvoltura social; E as questões, apresentadas no caderno de aplicação, referentes a estas subescalas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Del Prette, Del Prette (2015).

### **3.6.3 Interpretação dos resultados do IHSA-Del-Prette**

A interpretação do escore total e dos escores das subescalas é dada de acordo com a posição alcançada por cada participante com relação ao percentual atingido na pontuação referente ao sexo e faixa etária. Na teoria, quanto maior for o escore de frequência e menor o de dificuldade, mais elaborado será o repertório de habilidades sociais do adolescente.

A interpretação foi feita para a escala total e para cada uma das subescalas, considerando o valor percentual do escore obtido pelo adolescente.

### **3.7 Percepção do curso pelos alunos do ensino médio**

Todos os participantes, adolescentes do ensino médio, responderam um formulário eletrônico, onde foi questionada a percepção que os mesmos tiveram a respeito do curso e suas atividades. As respostas apresentadas nos formulários foram repassadas no programa ATLAS.ti (ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH, Lietzenburger, Berlin Germany), possibilitando uma análise qualitativa dos elementos textuais apresentados, neste caso, referente as respostas dos participantes, relatando suas experiências e percepções no curso.

### **3.8 Percepção dos alunos de graduação e pós-graduação.**

Foi disponibilizado um formulário eletrônico, por meio da plataforma Google, para os alunos da graduação, do curso de odontologia e para os alunos da pós-graduação do ICT-Unesp de São José dos Campos-SP que participaram da equipe de apoio. Neste formulário foram realizadas perguntas onde os respondentes poderiam descrever suas experiências e percepções a respeito da sua participação como equipe de apoio e liderança no curso. As respostas apresentadas nos

formulários foram inseridas no programa ATLAS.ti (ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH, Lietzenburger, Berlin Germany), para possibilitar uma análise qualitativa das experiências de cada colaborador, segundo suas próprias visões a respeito de sua participação no curso.

### **3.9 Análises estatísticas**

Para avaliar a influência no Curso de Imersão sobre as habilidades sociais dos adolescentes do ensino médio foi realizada análise estatística comparando os scores totais de frequência e dificuldade, bem como os scores para cada subscala (1-Empatia, 2-. Autocontrole, 3- Civilidade, 4- Assertividade, 5- Abordagem afetiva, 6- Desenvoltura Social), considerando dados obtidos do inventário inicialmente ao curso (1ª Aval) e após 3 meses da conclusão do mesmo (2ª Aval). Os dados, em percentil, foram tabulados e analisados estatisticamente por meio da análise de variância ANOVA e para comparação entre os dois momentos foram realizados testes de comparações múltiplas, Tukey. Caso os dados não atendessem aos pressupostos de análise paramétrica realizou-se, então, uma análise de variância não paramétrica, Kruskal-Wallis, considerando significância estatística  $p < 0,05$ .

## 4 RESULTADOS

O curso contou com a participação de 27 adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino, de 8 diferentes escolas. A equipe de apoio e organização foi composta por 07 alunos de pós-graduação, sendo 06 do programa de Biopatologia Bucal e 01 da Odontologia Restauradora, 10 de graduação do Curso de Odontologia e 02 alunas do Pré-vest (tabela 4). Participaram também quatro professores do ensino superior, 02 coordenadores pedagógicos da Diretoria Estadual de Ensino, regional de São José dos Campos e uma psicóloga.

Tabela 4 - Equipe de apoio do curso por nível acadêmico dos colaboradores

<b>Categoria</b>	<b>Total Colaboradores</b>	<b>M</b>	<b>D</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>
Pós-graduação	7	4	3		
Graduação	10			8	2
Pré-vest	2				

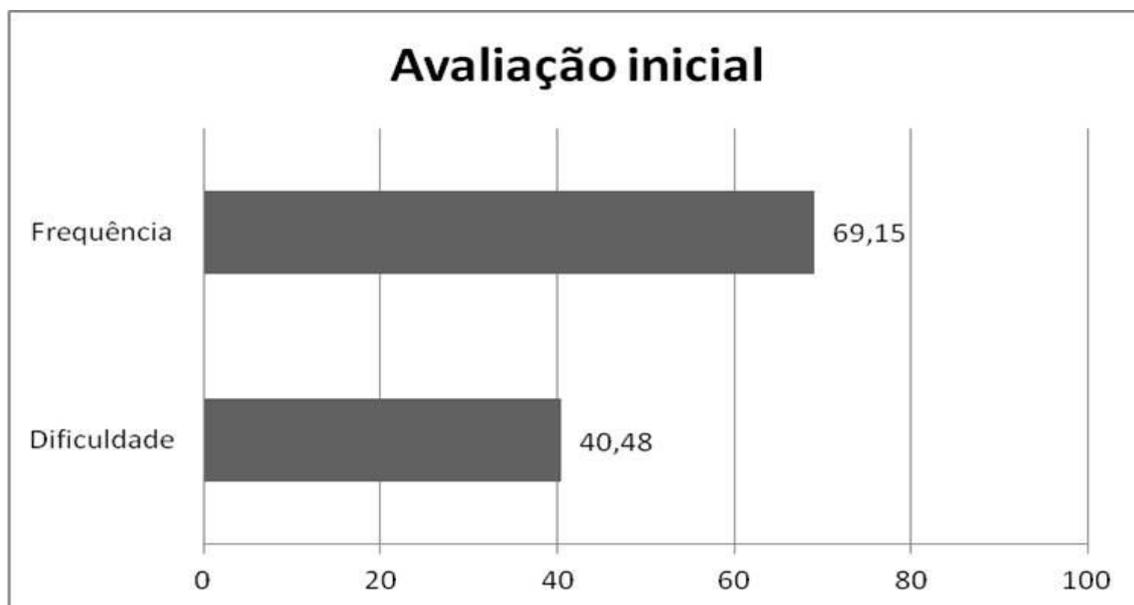
Legenda: Nível acadêmico dos colaboradores, indicando quantidade de colaborador por cada nível. M representa – Mestrado e D representa – Doutorado. Da graduação participaram alunos do 3º e 4º ano, conforme mostra tabela.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.1 Diagnóstico das Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette) previamente ao curso de Imersão (período inicial)

Na análise diagnóstica, considerando a frequência e grau de dificuldade, foi avaliada a média do score total dos respondentes, ou seja, os escores de todos foram somados e o valor obtido foi dividido pelo número de respondentes. Dessa forma foi possível ter uma visão geral do nível de habilidades sociais dos participantes previamente ao início do curso (Figura 7). Com estes resultados pode-se observar que na avaliação inicial o percentil de frequência foi de 69,15% e o percentil de dificuldade foi de 40,48%.

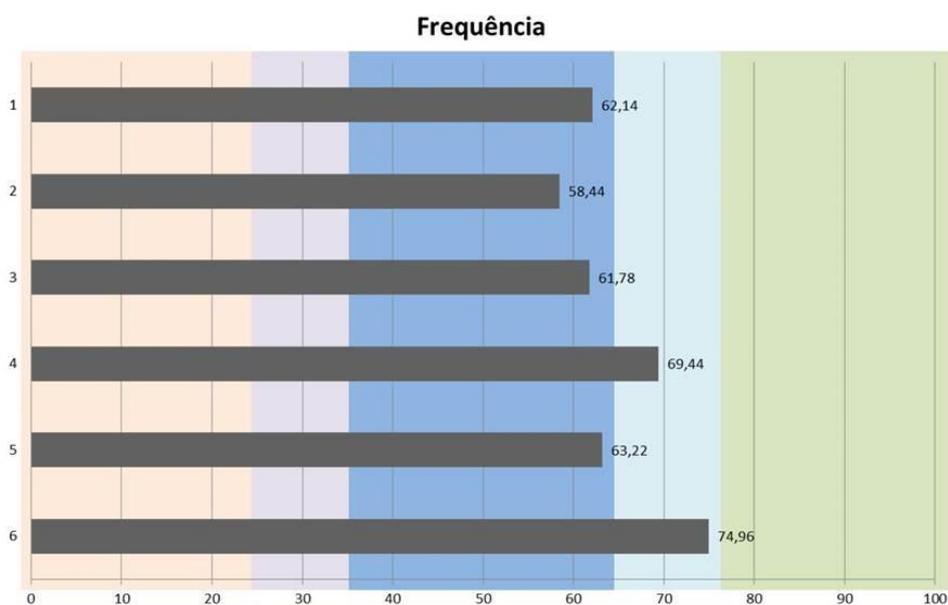
Figura 7 – Média geral das habilidades dos respondentes ao início do curso



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados obtidos por meio do Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette) realizado previamente ao curso, com os 27 alunos participantes revelaram que, em frequência, os subitens 1, 2, 3 e 5 apresentaram percentil da média geral dos respondentes entre 58,44% e 63,22% e os subitens 4 e 6 apresentaram percentil de 69,44% e 74,96%, respectivamente (Figura 8). E em dificuldade os subitens de 1 a 5 apresentaram percentil da média geral dos respondentes entre 39,66% e 49,63% e o subitem 6 apresentou percentil de 34,3% (Figura 9).

Figura 8 – Média geral da frequência na primeira avaliação (realizada previamente ao curso)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 9 – Média geral da dificuldade na primeira avaliação (realizada previamente ao curso)



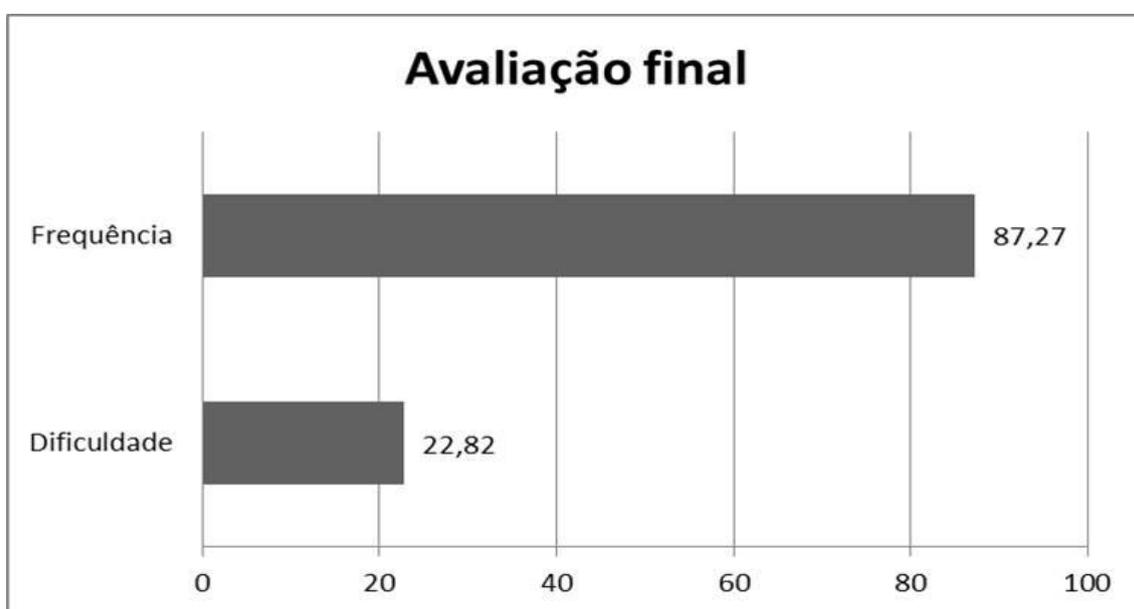
Legenda: Os gráficos 8 e 9 mostram as subescalas divididas por numeração que vai de 1 a 6, sendo cada subitem referente a uma habilidade, conforme descrito a seguir. 1- Empatia, 2- Autocontrole, 3- Civalidade, 4- Assertividade, 5- Abordagem afetiva e 6- Desenvoltura social.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.2 Análise das Habilidades Sociais (IHSA-Del-Prette) após a conclusão do curso de Imersão (período final)

Após os três meses de conclusão do curso foi aplicado novamente o IHAS-Del Prette e nesta ocasião apenas 22 alunos compareceram. O resultado dos escores da média total dos respondentes foi de 87,27% para frequência e de 22,82% para dificuldade, conforme apresentado na figura 10.

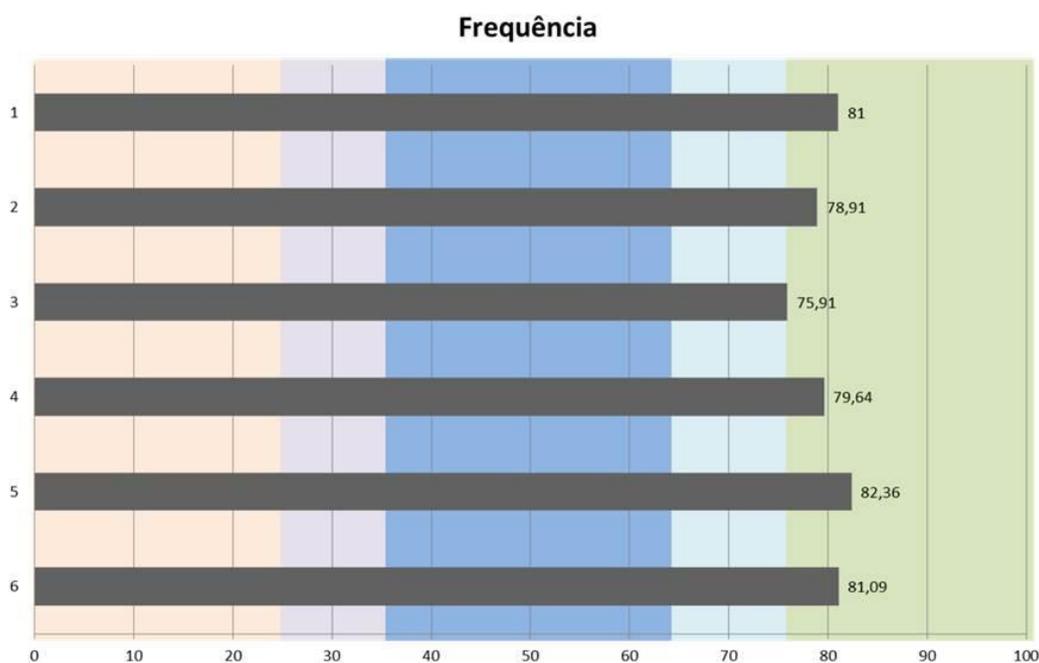
Figura 10 – Média geral das habilidades dos respondentes após 3 meses



Fonte: Elaborado pelo autor.

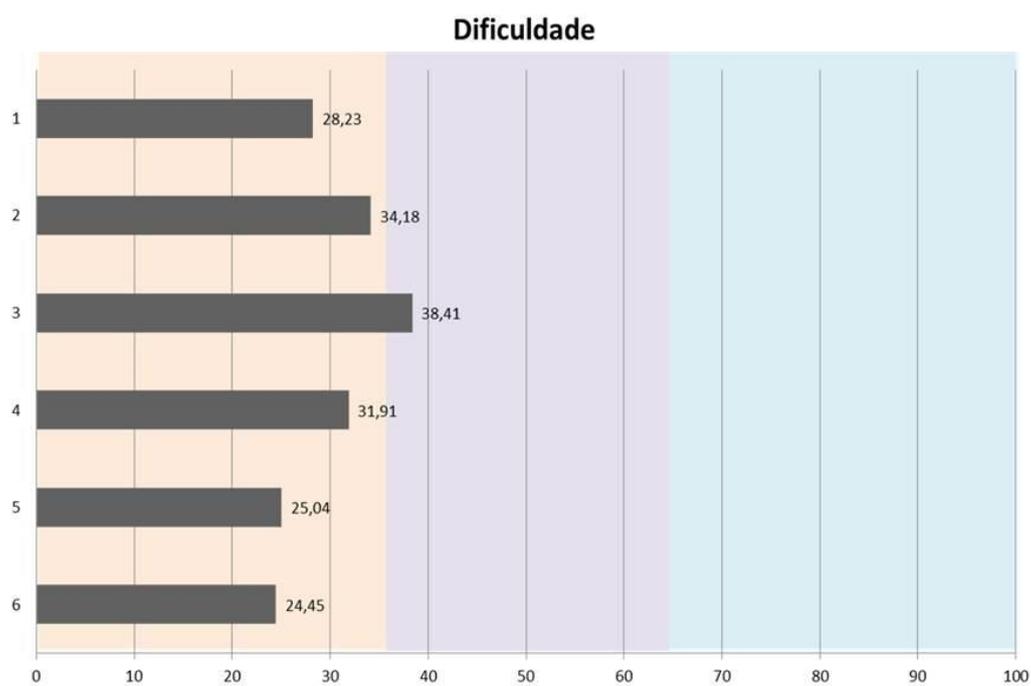
Os resultados dos participantes, passados três meses da realização do curso, foram também calculados por subitem apresentando em frequência, um percentil da média geral dos respondentes entre 75,91% e 82,36% (Figura 11). E em dificuldade os subitens de 1, 2, 4, 5 e 6 apresentaram percentil da média geral dos respondentes entre 24,45% e 34,18% e o subitem 3 apresentou percentil de 38,41% (Figura 12).

Figura 11 – Média geral da frequência na segunda avaliação (realizada três meses após o curso)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 12 – Média geral da dificuldade na segunda avaliação (realizada três meses após o curso)

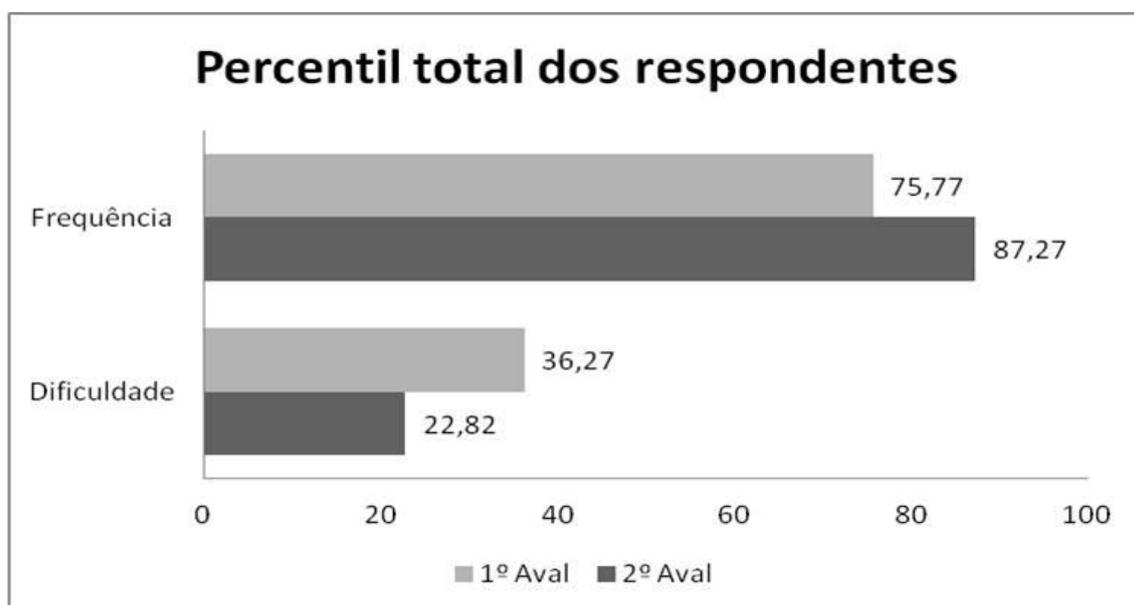


Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 Influência do Curso de Imersão nas Habilidades Sociais dos adolescentes

Para avaliar a influência do Curso de Imersão nas Habilidades Sociais dos adolescentes, foram considerados apenas os participantes que compareceram nos dois momentos (inicial e após 3 meses). Foi realizada uma análise comparativa do percentil total da frequência e grau de dificuldade dos estudantes na 1ª e 2ª avaliação. Os resultados obtidos mostram que os respondentes apresentam um aumento de 11,5% na frequência e uma dificuldade 13,45% menor na segunda avaliação, quando comparada com os resultados da primeira avaliação (Figura 13).

Figura 13 – Gráfico comparando a média total dos escores nas duas avaliações realizadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio da análise estatística dos dados, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa (Tabela 5) quanto à frequência. Para esta análise foi utilizado o teste Kruskal-Wallis devido aos dados de frequência não terem um comportamento que permitissem uma análise de variância paramétrica. Quanto à

dificuldade, utilizou-se o ANOVA seguido do teste de Tukey, não tendo sido observada diferença estatisticamente significativa na comparação dos dois períodos (Tabela 6).

Tabela 5 – Teste Kruskal-Wallis escore total (frequência)

K (Observed value)	5,9817
K (Critical value)	3,8415
DF	1
p-value (Two-tailed)	0,0145*
Alpha	0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

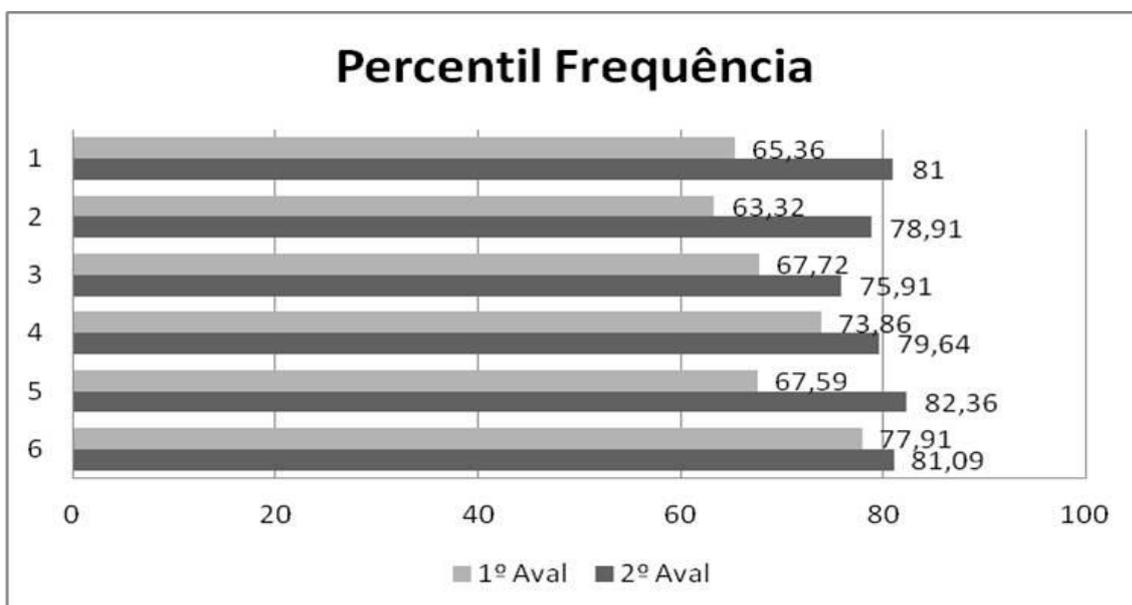
Tabela 6 – Teste Tukey (HSD) escore total (dificuldade)

Contrast	Difference	Standardized difference	Critical value	Pr > Diff	Significant
Inicial vs final	13,4545	1,7482	2,0181	0,0877	No
Tukey's d critical value:			2,854		

Fonte: Elaborado pelo autor.

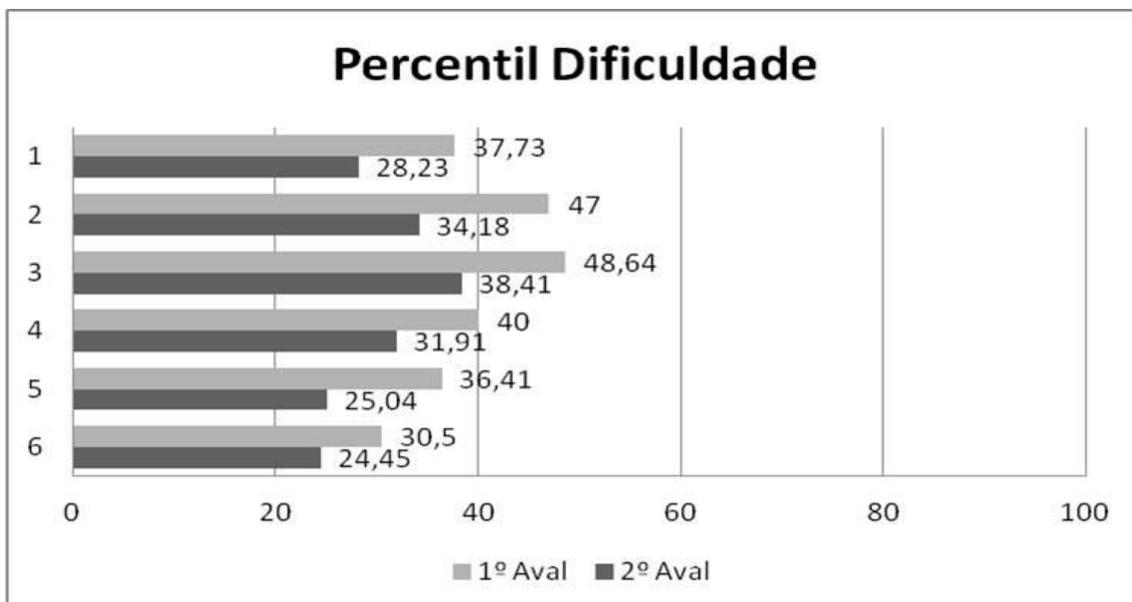
Também foi realizada uma análise comparativa do percentil total da frequência e grau de dificuldade de cada subitem. Com estes resultados pode-se visualizar que houve um aumento do percentil em todas as subescalas de frequência (Figura 14) e que houve diminuição na dificuldade também em todas as subescalas (Figura 15).

Figura 14 – Comparação do percentil de cada subescala com relação a frequência.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 15 – Comparação do percentil de cada subescala com relação a dificuldade.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No entanto, quando fazemos a análise estatística da frequência por subitem foi encontrada diferença estatisticamente significativa em apenas dois deles: autocontrole e abordagem afetiva (Tabela 7). Considerando a dificuldade referente a

cada subitem, não foi evidenciado diferença estatisticamente significativa para nenhum deles (Tabela 8).

Tabela 7 – Teste Kruskal-Wallis por subitem (frequência)

	Empatia	Autocontrole	Civilidade	Assertividade	Abordagem afetiva	Desenvoltura social
<b>K (Observed value)</b>	3,6124	5,4581	1,0622	1,0601	5,6687	1,0062
<b>K (Critical value)</b>	3,8415	3,8415	3,8415	3,8415	3,8415	3,8415
<b>DF</b>	1	1	1	1	1	1
<b>p-value (Two-tailed)</b>	0,0574	0,0195*	0,3027	0,3032	0,0173*	0,3158
<b>Alpha</b>	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05

\*P<0,05

Fonte: Elaborado pelo autor.

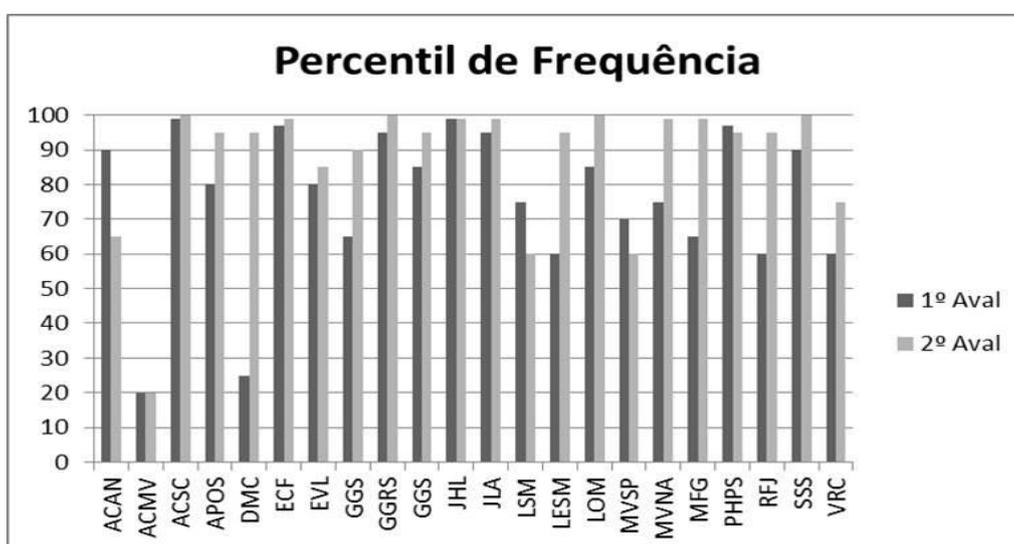
Tabela 8 – Teste Turkey (HSD) por subitem (Dificuldade)

	Empatia	Autocontrole	Civilidade	Assertividade	Abordagem afetiva	Desenvoltura social
<b>Diferença</b>	9,5000	12,8182	10,2273	8,0909	11,3636	6,0455
<b>Diferença padronizada</b>	1,3709	1,6021	1,3334	0,9854	1,4333	0,9328
<b>Valor crítico</b>	2,0181	2,0181	2,0181	2,0181	2,0181	2,0181
<b>Pr &gt; Diff</b>	0,1777	0,1166	0,1896	0,3300	0,1592	0,3563
<b>Significativo</b>	No	No	No	No	No	No

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando individualmente os participantes, com relação a frequência e comparando os resultados das duas avaliações realizadas, observa-se que 72,73% dos respondentes apresentaram aumento na frequência das habilidades sociais, 9,09% dos respondentes mantiveram o resultado e 18,18% tiveram a frequência diminuída (Figura 16). Quanto à dificuldade 77,27% dos respondentes tiveram menor percentil de dificuldade e 22,73% tiveram maior percentil na segunda avaliação (Figura 17).

Figura 16 – Comparação individual do percentil da frequência



Legenda: Comparação dos resultados individuais, da primeira e segunda avaliação, quanto à frequência. Cada respondente é indicado por suas iniciais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 17 – Comparação individual do percentil da dificuldade



Legenda: Comparação dos resultados individuais, da primeira e segunda avaliação, quanto à dificuldade. Cada respondente é indicado por suas iniciais.

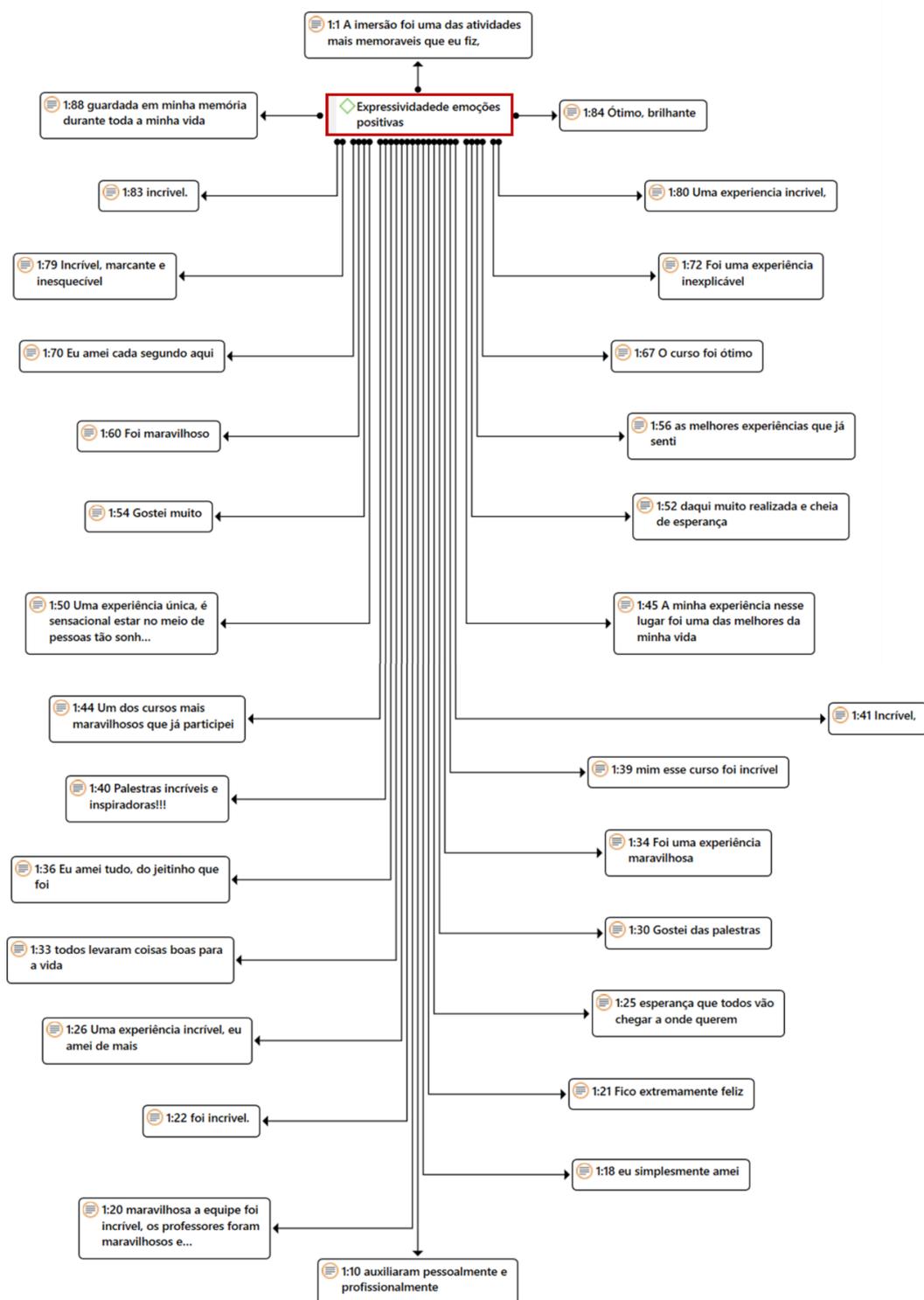
Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.4 Percepção do curso pelos alunos do ensino médio

Os resultados coletados por meio do formulário on-line, foram inseridos no programa ATLAS.ti, que elaborou uma nuvem de palavras (Figura 18) e também redes com as relações das palavras ligadas a sentimentos e percepções dos participantes.

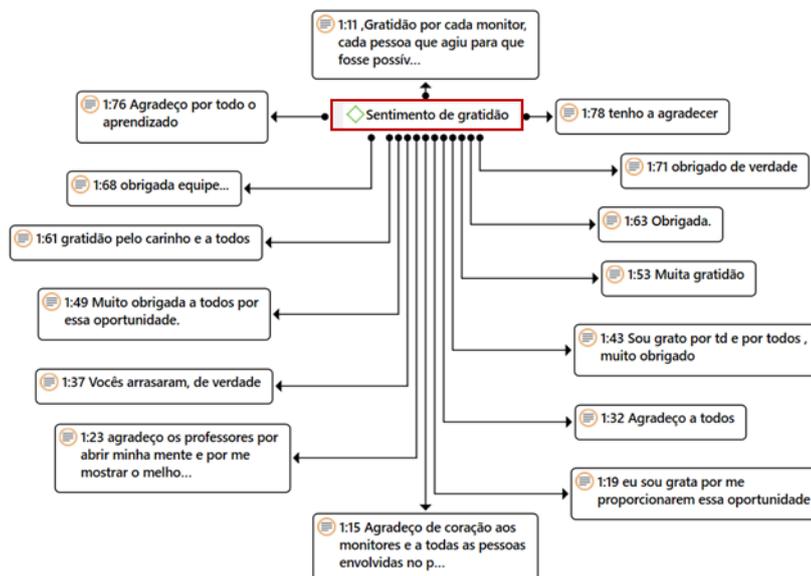


Figura 19 – Rede estrutural ligando as palavras utilizadas pelos alunos, relacionadas com sentimentos e percepções positivas em relação ao Curso



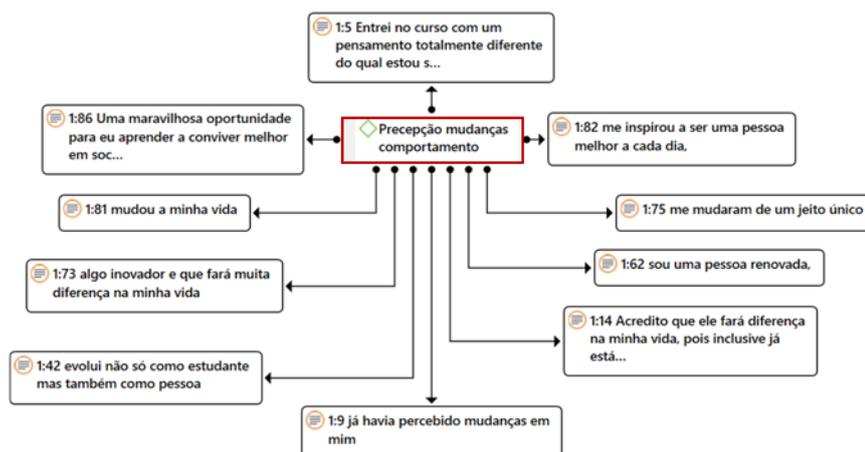
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 20 - Rede estrutural de expressões mencionadas pelos alunos relacionadas com o sentimento de gratidão



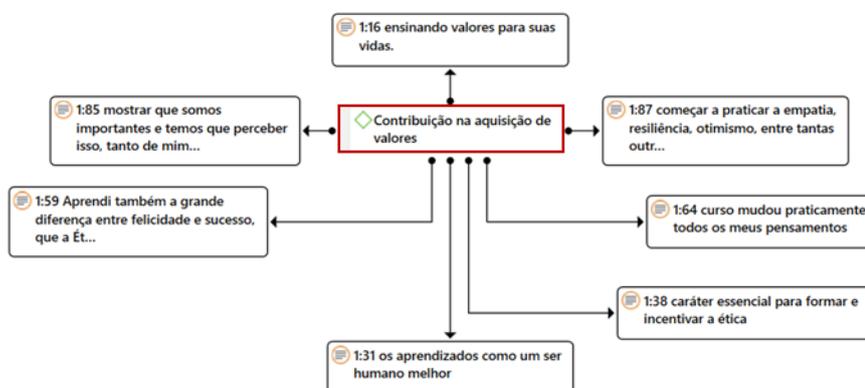
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 21 - Rede estrutural de expressões relacionadas com mudanças comportamentais



Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 22 - Rede estrutural de expressões relacionadas com aquisição de valores



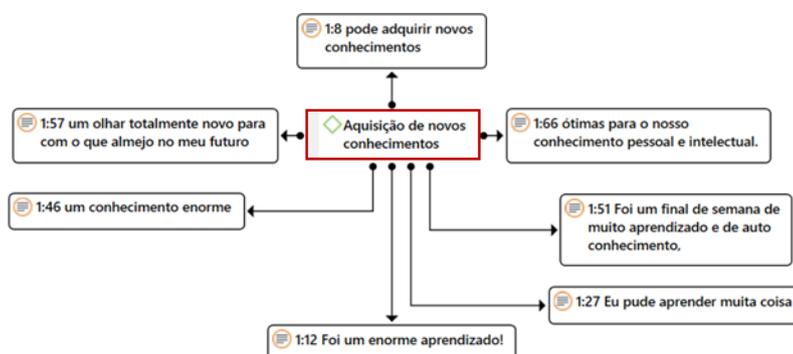
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 23 - Rede estrutural de expressões relacionadas com capacidade de superação



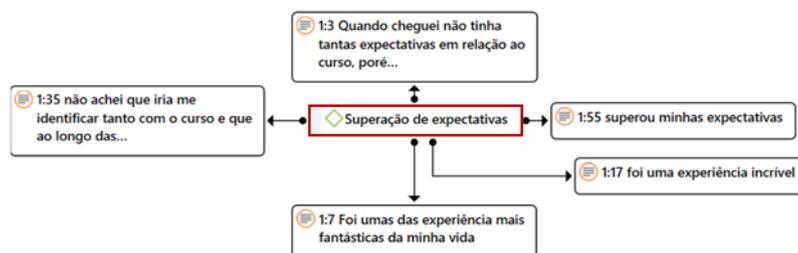
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 24 - Rede estrutural de expressões relacionadas com novos conhecimentos



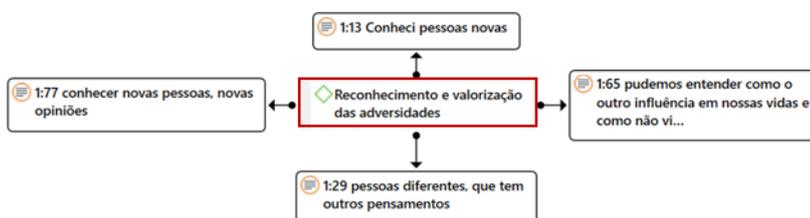
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 25 - Rede estrutural de expressões relacionadas com superação de expectativas



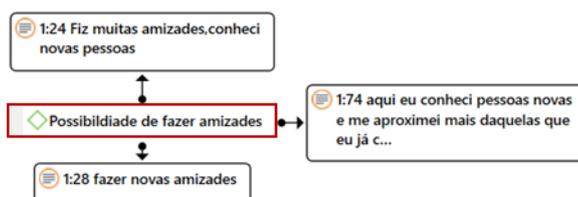
Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 26 - Rede estrutural de expressões relacionadas com reconhecimento e valorização das diversidades



Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

Figura 27 - Rede estrutural de expressões relacionadas com novas amizades

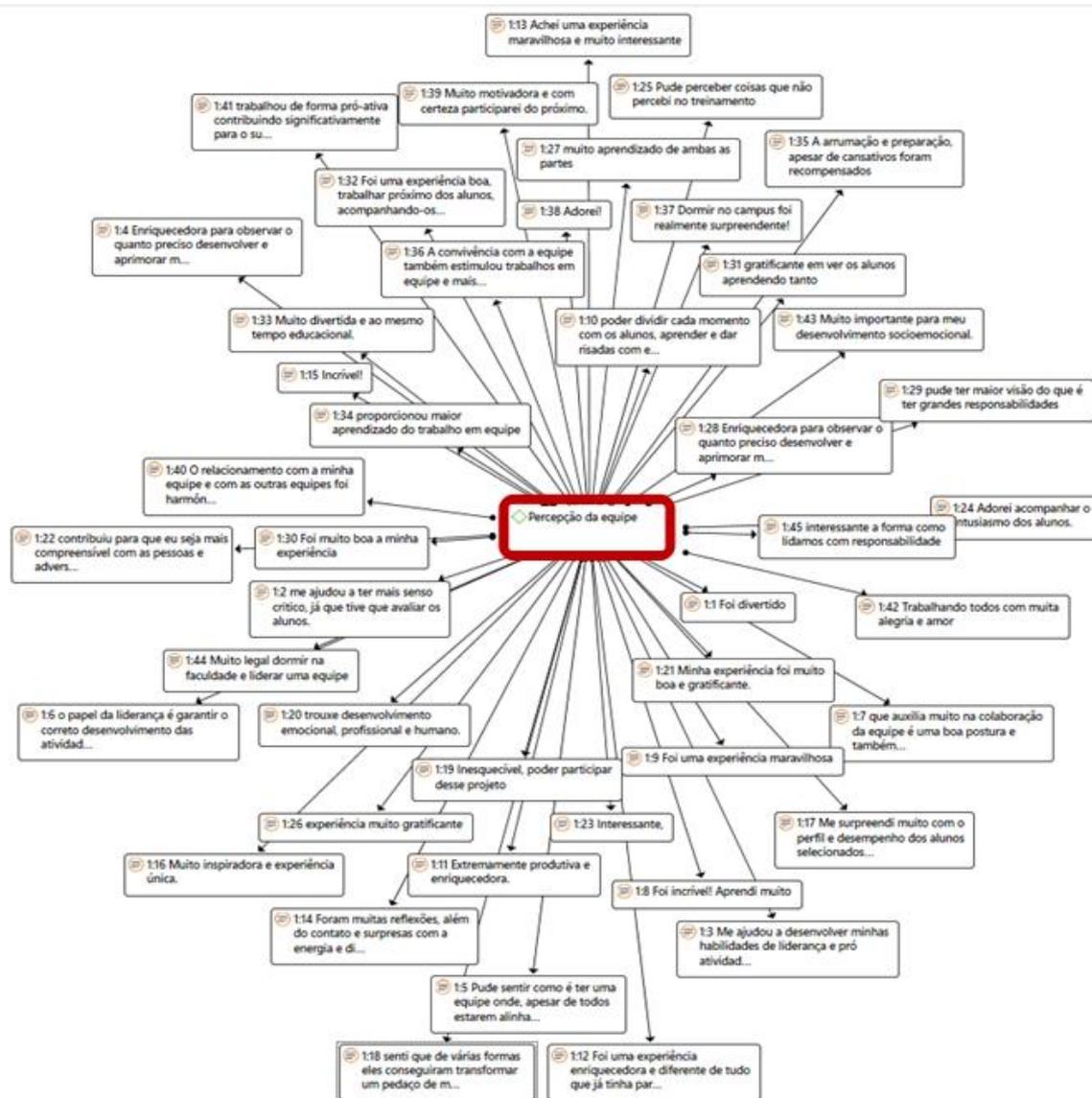


Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

#### 4.5 Percepção do curso pelos alunos de graduação e pós-graduação

Os resultados foram coletados por meio de formulário on-line, e em seguida foram inseridos no programa ATLAS.ti, que elaborou uma rede com as relações das palavras ligadas às percepções dos participantes quanto ao curso (Figura 28).

Figura 28 - Rede estrutural de expressões relacionadas com a percepção da equipe quanto ao curso



Fonte: Elaborado pelo autor utilizando o ATLAS.ti.

## 5 DISCUSSÃO

A formação de profissionais como pessoas e cidadãos é uma das tarefas complexas a serem desenvolvidas pela universidade e o ambiente universitário apresenta diversas oportunidades de aprendizagem, tanto as acadêmicas como sociais (Soares, Dell Prette, 2015). Nesta perspectiva, utilizou-se de um edital da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Unesp, de 2018, (ANEXO E) para conduzir a presente pesquisa, objetivando traçar um diagnóstico das habilidades sociais de alunos do ensino médio, envolvendo-os em um Curso de Imersão na Universidade com a participação ativa de pós-graduandos e graduandos. Também foi avaliada a influência desse curso em tais habilidades e analisadas as percepções dos participantes.

Considerando que uma das metas descritas no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020) é providenciar mecanismos de integração entre os diversos níveis de ensino, essa pesquisa possibilitou uma real integração entre pós-graduandos e graduandos do ICT-Unesp com alunos do ensino médio da rede pública estadual.

O curso teve carga horária de 30h e ocorreu durante um final de semana, no qual, tanto os alunos do ensino médio quanto da graduação e pós-graduação, ficaram alojados na universidade. Del Prette e Del Prette realizaram um programa de treinamento de habilidades sociais, conduzido em um grupo formado por 10 universitários em fase final de graduação (Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional-USP - PRODIB-USP), com 36 h com módulos teóricos e práticos, porém divididas em sessões semanais. Os autores também realizaram a aplicação de um inventário tipo auto-relato (IHS-Del Prette) antes e depois da intervenção e os resultados indicaram diferenças significativas entre os escores pré e pós-intervenção para a maioria dos participantes e avaliações positivas dos colegas em relação a tais mudanças.

No presente trabalho, ao realizar o diagnóstico inicial das habilidades sociais, considerando os escores totais dos participantes, observou-se um percentil de 69,15 para frequência e 40,48 para dificuldade. Quanto à apuração do IHSA-Del Prette,

conforme definido no estudo de Del Prette et al. (2015) quando o percentil das respostas dadas no IHSA-Del Prette apresenta-se entre 36-65% trata-se, para frequência, de um bom repertório de Habilidades sociais, tendo um equilíbrio entre recursos e déficits nesses itens e subitens. Quando o percentil, em frequência, aparece entre 66-75% pode-se interpretar como um repertório elaborado de habilidades sociais, indicando recursos interpessoais bastante satisfatórios. Em dificuldade, quando o percentil está entre 01-35% indica um baixo custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais e quando está entre 36-65%, trata-se de um médio custo de resposta ou ansiedade na emissão de habilidades.

Analisando cada subitem, que é referente a uma habilidade social, pode-se verificar que, em geral, os respondentes apresentaram um nível médio de frequência para empatia, autocontrole, civilidade e abordagem afetiva. Dessa forma, segundo o descrito por Del Prette et al. (2015) considera-se que os respondentes apresentaram inicialmente um bom repertório dessas habilidades. Para assertividade e desenvoltura social, os respondentes apresentaram um nível pouco mais elevado, já inicialmente, sendo considerado como um repertório elaborado dessas habilidades, mostrando alto nível de recursos interpessoais. Esses dados mostram que os adolescentes já chegaram ao curso, em uma média geral, com poucos déficits de habilidades sociais, evidenciando que, nesse grupo amostral, foram maioria os adolescentes com bom nível de habilidades sociais, o que se iguala ao apresentado por Pereira-Guizzo et al. (2018) em seu trabalho, realizado com 26 adolescentes de baixa renda na faixa etária entre 14 e 16 anos, onde mostram uma mediana geral de dificuldade de 59%, classificando como um nível médio de habilidades sociais evidenciando poucos déficits em seu grupo amostral.

Segundo o demonstrado por Cardoso et al. (2017) adolescentes geralmente possuem dificuldade no desempenho social, tendo dificuldade em emitir respostas comportamentais como cumprimentar outras pessoas, esperar com calma sua vez, agradecer a favores, demonstrar gentileza e saber se dirigir a autoridades agindo de forma assertiva nesses aspectos. Diante dessas afirmações podemos inferir que este bom nível de habilidades sociais, encontrado neste grupo de adolescentes no presente estudo, talvez esteja relacionado ao fato dos mesmos, possivelmente, já se apresentarem diferenciados em relação aos demais, uma vez que esses alunos se dispuseram a fazer um curso durante suas férias e ainda passaram por um processo

seletivo. Este fato já sugere uma maior tendência a apresentarem níveis mais elevados de habilidades sociais. Bolsoni-Silva e Loureiro (2016) afirmam que há correlação forte entre níveis mais baixos de habilidades sociais e problemas na formação de amizades levando até mesmo a falta de proatividade e o isolamento social, conforme demonstrado também em estudo realizado por Lodder et al. (2016). Desta forma, supõe-se que adolescentes com nível mais baixo de habilidades sociais não se interessariam e nem mesmo tentariam ingressar em um curso durante as férias de verão. De acordo com Qualter et al. (2013) alguns adolescentes podem apresentar uma percepção negativa de suas próprias habilidades, o que pode fazê-los agir de forma mais pessimista limitando assim suas oportunidades.

Passados três meses após a realização do curso de imersão, foi realizada a segunda avaliação, que contou com apenas 22 dos 27 respondentes iniciais. O percentil para a média geral de frequência foi 87,27%. Para dificuldade o percentil geral foi de 22,82%. Del Prette et al. (2015) definem em seu estudo que, para frequência, os percentis entre 76 e 100% são considerados como um repertório altamente elaborado de habilidades sociais, indicando recursos pessoais altamente satisfatórios. Para dificuldade o mesmo estudo define percentis entre 01 e 25% como sendo de baixo custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais. Analisando cada subitem pode-se observar que, para todos os subitens, a média geral dos percentis em frequência ficou entre 75,91% e 82,36%, sendo considerado como sendo um repertório altamente elaborado de habilidades sociais, o que indica um índice de recursos interpessoais altamente satisfatórios (Del Prette et al., 2015). O percentil de cada subitem em dificuldade ficou entre 24,45 e 34,18 para empatia, autocontrole, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social, que foram considerados como tendo baixo custo de resposta ou ansiedade na emissão dessas habilidades, o que indica que tais habilidades tornaram-se mais fáceis para os respondentes. Apenas civilidade apresentou percentil acima de 35% (38,41%), sendo considerada de médio custo de resposta.

Quando comparados os dois momentos de avaliação, inicial e final, observou-se uma melhora nos níveis das habilidades sociais, quanto à média geral dos percentis dos 22 respondentes que estavam presentes nos dois momentos. Para frequência a média geral do percentil total ficou em 75,77% na primeira avaliação e 87,27% na segunda avaliação. Este resultado mostra um aumento de 11,5%, o que

eleva o nível das habilidades dos respondentes de um repertório elaborado para um repertório altamente elaborado quanto à frequência. Por meio da análise estatística dos dados, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa quanto à frequência ( $p=0,0145$ ), sugerindo que o curso influenciou positivamente esses alunos quanto a frequência de habilidades sociais.

No entanto, embora tenha ocorrido uma tendência a apresentação de maior frequência em todas as habilidades analisadas, foi observada diferença estatisticamente significativa apenas nas habilidades auto controle e abordagem afetiva. Del Prette et al. (2014) observaram que algumas classes de habilidades sociais podem ser tomadas como fatores de proteção à depressão na adolescência e que déficits ou dificuldades em apresentá-las pode constituir fator de risco. Segundo os autores, habilidades como autocontrole e empatia revelaram-se fatores de proteção à depressão.

Em relação à dificuldade a média geral do percentil total da primeira avaliação foi de 36,27% e na segunda avaliação foi de 22,82%. Segundo as considerações para interpretação de resultados de IHSA- Del Prette e Del Prette, (2015), no presente estudo, pode-se apontar que os respondentes apresentaram no momento final um repertório altamente elaborado de habilidades sociais e baixa dificuldade na aquisição e emissão dessas habilidades, tanto nos escores gerais quanto nos escores de cada subitem. Estes resultados vão ao encontro dos apresentados por Pereira-Guizo et al. (2018) que afirmam ter promovido a aprendizagem de habilidades sociais por meio do trabalho desenvolvido pelos mesmos, levando ao aumento de todos os níveis dessas habilidades em adolescentes entre 14 e 16 anos após intervenção sob delineamento experimental, tendo sido feita avaliação pré e pós-teste também. Assim, considerando a dificuldade, observou-se uma tendência à melhora nas habilidades sociais dos respondentes, tendo uma diminuição de 13,45% no percentil; com esta diminuição da dificuldade de expressar habilidades sociais os respondentes passam de um médio custo de resposta ou ansiedade para desempenhos sociais para um baixo custo, o que indica uma melhor resposta de recursos interpessoais. No entanto, estatisticamente não foi observada diferença quando considerada a dificuldade para os scores totais ( $p=0,0877$ ). Embora as médias tenham sido bem diferentes, as variações foram tão grandes que fazem com que os intervalos dos dois grupos se sobreponham de forma muito acentuada,

implicando em não ter uma diferença estatisticamente significativa. Também considerando a dificuldade referente a cada subitem, não foi observada diferença estatisticamente significante para nenhum deles. Del Prette e Del Prette (2003) delinearum um programa de treinamento com universitários e na avaliação dessa intervenção, com os dados obtidos com IHS-Del Prette, encontraram diferenças significativas entre os escores pré e pós intervenção para a maioria dos participantes, considerando a dificuldade. No entanto, tanto o contexto, quanto as ações eram bem diferentes das realizadas no presente trabalho, tendo sido considerado o momento de travessia dos universitários para o ambiente de trabalho.

A realização dos diferentes módulos desenvolvidos neste estudo possibilitou trabalhar as habilidades sociais dos participantes por meio da vivência de situações onde necessitavam empregar tais habilidades para obterem resultados bem sucedidos. Em cada módulo foram trabalhadas diversas habilidades, como empatia, para que houvesse um bom trabalho em grupo, autocontrole, que garantiria manter a calma mesmo em situações sob pressão, entre outras. No estudo realizado por Pereira-Guizo et al. (2018) os autores desenvolveram, semelhantemente, vivências para o ensino de habilidades sociais, tendo eles descrito essas vivências como sendo definidas como situações que se assemelham a situações cotidianas de interação social, mobilizando sentimentos, pensamentos e ações, tendo objetivo de reduzir os déficits e potencializar as habilidades sociais em treinamentos de habilidades sociais realizados com grupos. Ainda no trabalho de Pereira-Guizo et al. (2018) os autores apontam que as vivências possibilitaram a instrução, modelação, ensaio comportamental e realizações de tarefas que objetivaram a superação de déficits e atendimento a necessidades, o que poderia contribuir para capacitação dos participantes em habilidades sociais para interações interpessoais.

Estas afirmações vão ao encontro aos resultados obtidos no presente estudo, já que individualmente a grande maioria dos respondentes apresentou melhora no percentil das habilidades sociais, sendo que 16 respondentes (72,73%) tiveram aumento da frequência e 17 (77,27%) diminuíram o percentil de dificuldade o que também corrobora os resultados apresentados por Pereira-Guizo et al. (2018) mostrando a eficácia de programas ou cursos que visam o desenvolvimento das habilidades sociais. Esses resultados mostram que houve uma tendência à melhora considerável das habilidades sociais quanto ao número de respondentes.

Além desses indicadores quantitativos, ocorreram vários relatos considerando as ações desenvolvidas no curso, que foram apresentados na forma de redes estruturais de palavras e expressões demonstrando a percepção dos participantes quanto às próprias mudanças alcançadas.

No estudo realizado por Evans et al. (2018) os autores afirmam que um bom equilíbrio entre vida acadêmica e vida pessoal está diretamente correlacionado com melhor saúde mental. Conforme apresentado no presente estudo a percepção dos adolescentes sobre o curso foram todas positivas, palavras como “incrível”, “oportunidade”, “gratidão”, “experiência”, “maravilhosa”, foram bastante usadas pelos participantes para responder sobre seus sentimentos e percepções acerca do curso. Isto evidencia um bom aproveitamento da experiência vivenciada, de forma a se entender que as habilidades sociais trabalhadas pelo curso, além de terem se desenvolvido, tiveram um bom índice de aceitação pelos participantes, que demonstraram entender a importância das dinâmicas vivenciadas por eles. Também mostra que esses adolescentes apresentaram facilidade em demonstrar seus sentimentos e percepções positivas, transmitindo gratidão e expressando aprendizado, aquisição de valores, valorização das adversidades, capacidade de superação, desenvolvimento de novas amizades e a percepção de terem passado por mudanças comportamentais após os trabalhos realizados no curso. Esses dados corroboram com as afirmações de Del Prette e Del Prette (2015) quando descrevem que habilidades tais como: empatia, autocontrole, civilidade e abordagem afetiva são habilidades responsáveis por identificar sentimentos e problemas dos outros, expressar compreensão e apoio, elogiar, fazer amizades, reagir bem a situações aversivas em geral, ter gratidão, estabelecer contato e conversações para relações de amizade e expressão de satisfação. Todas essas habilidades foram demonstradas através das respostas dadas no formulário eletrônico e corroboram os resultados apresentados no presente estudo por meio do IHSA-Del Prette.

Quanto aos alunos de pós-graduação e graduação, os resultados obtidos por meio das respostas dadas pelos mesmos em formulário eletrônico, mostram que eles tiveram uma boa percepção de suas participações no curso, demonstrando que os objetivos do curso foram alcançados e por demonstrarem interesse em participarem futuramente de projetos parecidos. Dessa forma pode-se observar que os alunos de pós-graduação e graduação vivenciaram e perceberam um ambiente

favorável oferecido pela universidade na interação entre esses alunos e os alunos de ensino médio. Os participantes universitários também demonstraram, por meio de seus relatos, que houve boa relação entre os membros da equipe, e também entre a equipe e os adolescentes. Soares e Del Prette (2015) observaram que universitários socialmente competentes são aqueles capazes de manter boas relações com os outros colegas, professores ou alunos de outras fases acadêmicas ou escolares, de forma a conseguirem atingir seus objetivos e ao mesmo tempo manter a qualidade dessas relações. Embora o objetivo principal deste trabalho não tenha sido analisar as habilidades sociais entre os graduandos e pós-graduandos, a partir da percepção e relato dos mesmos, pode-se inferir que de alguma forma, essas habilidades também foram trabalhadas nesse público. A aquisição das habilidades de dar e receber feedback, capacidade de superação, percepção de mudanças no comportamento, expressar-se de forma assertiva e empática e lidar com críticas, demonstradas no questionário para avaliação da percepção dos alunos, pode ser um fator positivo para transformação humana e da realidade social. Com o relato positivo de suas percepções também pode-se afirmar que os alunos universitários foram bastante beneficiados com sua participação no curso e interação entre os mesmos e os adolescentes, dando-lhes uma visão diferenciada sobre a interação social e importância das habilidades sociais e do papel da universidade auxiliando e influenciando em outros níveis de ensino e na sociedade em geral.

## 6 CONCLUSÃO

O Curso “Imersão na Universidade: você protagonista do seu futuro foi efetivo na maioria dos objetivos a que se propôs. As dinâmicas aplicadas por meio de módulos, visando melhoria da frequência das habilidades sociais, foram eficazes no desenvolvimento dessas competências nos participantes. As observações dos desempenhos durante as vivências mostraram o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais, em especial o autocontrole e a abordagem afetiva. Os participantes também apresentaram inicialmente uma dificuldade considerada como de médio custo na emissão das habilidades sociais e após o curso apresentaram baixo custo na emissão dessas habilidades, assim observamos que houve uma mudança de nível, apresentando melhoria considerável na emissão dessas habilidades. O mesmo foi observado para frequência, apresentou percentis mais elevados na segunda avaliação, também subindo de nível, de um repertório elaborado, para um repertório altamente elaborado.

Considerando a interação entre alunos de pós-graduação e graduação com adolescentes do ensino médio pode-se concluir que foi benéfica sendo evidenciada pela visão positiva dos participantes bem como a percepção da importância de desenvolver suas habilidades sociais, que serão de grande valia no futuro profissional de cada um dos participantes. Com os dados obtidos neste trabalho conclui-se que o curso realizado pela universidade para treinamento de habilidades sociais foi eficiente, tanto para os adolescentes, já que a grande maioria dos participantes apresentou melhoria no percentil de suas habilidades sociais, tanto para dificuldade como para frequência, quanto para os alunos de graduação e pós-graduação, já que todos relataram ter tido boas percepções a respeito do curso e suas interações com os adolescentes. Assim sendo conclui-se também que a universidade foi veículo eficaz para interação e desenvolvimento dos participantes adolescentes e universitários, criando um ambiente de troca de aprendizado entre pós-graduandos, graduandos e alunos do ensino médio, contribuindo com o desenvolvimento interpessoal de todos os alunos de diferentes níveis de ensino.

## REFERÊNCIAS\*

Aksoy P, Baran G. Review of studies aimed at bringing social skills for children in preschool period. *Procedia Soc Behav. Sci.* 2010 Dec;21(9):663-69. DOI: 10.1016/j.sbspro.2010.12.214.

Andrea B, Gabriella HC, Tímea J. Y and Z Generations at Workplaces. *J Compet.* 2016 Sep;6(8):90-106. DOI: 10.7441/joc.2016.03.06.

Archer AB, Heumann S, Luz Filho SS. Reflexões: ansiedade frente à escolha profissional e à prova do vestibular. *R Eletr Extensão.* 2011 Sep;13(11):70-80. DOI:10.5007/1807-0221.2011v8n11p70.

Arnold DH, Kupersmidt JB, Voegler-Lee ME, Marshall N. The association between preschool children's social functioning and their emergent academic skills. *Early Child Res Q.* 2012 Jan;27(3):376–86. DOI: 10.1016/j.ecresq.2011.12.009 [PubMed: 23002324].

Bartholomeu D, Montiel JM, Néia S, Silva MCR. Habilidades sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. *Temas psicol.* [Internet]. 2016 Dez [citado 2019 Out 14]. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-09Pt>.

Becker SP, Fite PJ, Luebbe AM, Stoppelbein L, Greening L. Friendship intimacy exchange buffers the relation between ADHD symptoms and later social problems among children attending an after-school care program. *J Psychopathol Behav Assess.* 2013 Dec;14(35):142–52. doi:10.1007/s10862-012-9334-1.

Becker SP, Langberg JM, Evans SW, Girio-Herrera E, Vaughn AJ. Differentiating anxiety and depression in relation to the social functioning of young adolescents with ADHD. *J Clin Child Adolesc Psychol.* 2015 Jul;10(44):1015–29. DOI:10.1080/15374416.2014.930689.

Bender RS, Calvetti PU. Instrumentos de avaliação psicológica em habilidades sociais. *Rev Psicol IMED.* 2015 Jun;7(1):4-14. DOI: 10.18256/2175-5027/psico-imed.v7n1p4-14.

Bergmark KH, Bergmark A, Findahl O. Extensive Internet involvement – Addiction or emerging lifestyle?. *I J Environ Res Public Health.* 2011 Dec;2(8):4488–501. DOI:10.3390/ijerph8124488.

Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. *Psic Teor Pesq.* 2016 Oct;24(32):1-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324212>.

---

\* Baseado em: International Committee of Medical Journal Editors Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical journals: Sample References [Internet]. Bethesda: US NLM; c2003 [atualizado 04 nov 2015; acesso em 25 jun 2017]. U.S. National Library of Medicine; [about 6 p.]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

Bradberry T. The importance of social skills and self-awareness to your career. World Economic Forum [internet]. Davos: World Economic Forum [cited 2019 Sep 15]. Available from: <https://www.weforum.org/agenda/2016/06/the-importance-of-social-skills-and-self-awareness-to-your-career/>

Bunford N, Evans SW, Becker SP, Langberg JM. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Social Skills in Youth: A Moderated Mediation Model of Emotional Dysregulation and Depression. *J Abnorm Child Psychol*. 2015 Feb;28(2):283-96. DOI: 10.1007/s10802-014-9909-2.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010.

Cardoso JKS, Coelho LB, Martins MGT. Crescer para saber: O treinamento de habilidades sociais e assertividade com adolescentes em âmbito escolar. *Rev Eletron Est Pap*. 2017 Dec;4(2):215-31.

Chou WJ, Huang MF, Chang YP, Chen YM, HU HF, Yen CF. Social skills deficits and their association with internet addiction and activities in adolescent with attention-deficit/hyperactivity disorder. *J of Behav Addict*. 2017 Feb;6(1):42-50.

Cordier R, Speyer R, Chen Y-W, Wilkes-Gillan S, Brown T, Bourke-Taylor H, et al. Evaluating the Psychometric Quality of Social Skills Measures: A Systematic Review. *PLoS ONE*. 2015 Jul;10(7):1-32. DOI:10.1371/journal.pone.0132299.

Daviss WB. A review of co-morbid depression in pediatric ADHD: etiology, phenomenology, and treatment. *J Child Adolesc Psychopharmacol*. 2008 Dec;18(6):565-71. doi: 10.1089/cap.2008.032. PMID: 19108661; PMCID: PMC2699665.

Del Giudice M. Middle childhood: An evolutionary-developmental synthesis. *Child Development Perspectives*. 2014;8:193–200. DOI: 10.1111/cdep.12084.

Del Prette A, Del Prette ZAP. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: Treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia*. 2003;8:413-20.

Del Prette ZAP, Teodoro M, Del Prette A. Social skills of adolescents: Convergent validity between IHSA-Del-Prette and MESSY. *Estudos de Psicologia (PUCCAMP)*. 2014;31(1):15-24. DOI: 10.1590/0103-166X2014000100002.

Del Prette ZAP, Ferreira BC, Dias TP, Del Prette A. Habilidades sociais ao longo do desenvolvimento: perspectivas de intervenção em saúde mental. In: Murta SG, Leandro-França C, Santos KB, Polejack L, organizador. *Prevenção e Promoção em Saúde Mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção*. Novo Hamburgo: Sinopsys. Rio de Janeiro: Novo Hamburgo: Sinopsys. 2015. p. 318-40.

Evans TM, Bira L, Gastelum JB, Weiss LT, Vanderford NL. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nat Biotechnol.* 2018;36(3):282-84.

Furtado ES, Falcone EMO, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Int Psicol.* 2003 Dec;7( 2):43-51.

Gondim SMG, Brain F, Chaves M. Perfil profissional, formação escolar e mercado de trabalho segundo a perspectiva de profissionais de recursos humanos. *Psicologia: Organizações e Trabalho.* 2003 Dec;3(2):119-152.

Gresham FM, Elliott SN, Vance MJ, Cook CR. Comparability of the social skills rating system to the social skills improvement system: content and psychometric comparisons across elementary and secondary age levels. *Sch Psychol Q.* 2011;26(1):27–44. <https://doi.org/10.1037/a0022662>.

Halle TG, Hair EC, Wandner LD, Chien NC. Profiles of school readiness among four-year-old Head Start children. *Early Child Res Quart.* 2012;27:613–26. DOI: 10.1016/j.ecresq.2012.04.001

International Test Commission (ITC). ITC Guidelines on Quality Control in Scoring, Test Analysis, and Reporting of Test Scores. *Int J of Test.* 2014;14(3):195-217. DOI: 10.1080/15305058.2014.918040.

Knowles ML, Lucas GM, Baumeister RF, Gardner WL. Choking under social pressure: Social monitoring among the lonely. *Pers Soc Psychol Bulletin.* 2015;41(6):805-21. doi:10.1177/0146167215580775.

Krishnan SK, Bopaiah S, Bajaj D, Prasad R. Organization, Generation, and Communication: Infosys Experience. *NHRD J.* 2013;10:85-93.

Letcher P, Smart D, Sanson A, Toumbourou JW. Psychosocial Precursors and Correlates of Differing Internalizing Trajectories from 3 to 15 Years. *Soc Dev.* 2009;18(3):618–46. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2008.00500.x>.

Lodder G, Goossens L, Scholte R, Engels R, Verhagen M. Adolescent loneliness and social skills: Agreement and discrepancies between self-, meta-, and peer-evaluations. *J. Youth Adolesc.* 2016;45:2406-16. DOI: 10.1007/s10964-016-0461-y.

Maleki M, Chehrzad MM, Kazemnezhad Leyli E, Mardani A, Vaismoradi M. Social Skills in Preschool Children from Teachers' Perspectives. *Children.* 2019 Jul;9(74):2-15. DOI: 10.3390/children6050064.

Marroquín B. Interpersonal emotion regulation as a mechanism of social support in depression. *Clinic Psychol Rev.* 2011;31(8):1276-90. Doi:10.1016/j.cpr.2011.09.005.

McQuade JD, Hoza B, Waschbusch DA, Murray-Close D, Owens JS. Changes in self-perceptions in children with ADHD: a longitudinal study of depressive symptoms and attributional style. *Behav Ther.* 2011 Jun;42(2):170-82. doi: 10.1016/j.beth.2010.05.003. Epub 2010 Dec 10. PMID: 21496504; PMCID: PMC3990436.

Melchers M, Li M, Chen Y, Zhang W, Montag C. Low empathy is associated with problematic use of the internet: Empirical evidence from China and Germany. *Asian J of Psych.* 2015;17:56-60. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2015.06.019>.

Merrell KW, Streeter AL, Boelter EW, Caldarella P, Gentry A. "Validity of the home and community social behavior scales: Comparisons with five behavior-rating scales," *Psychol Schools.* 2001;38(4):313-25.

Miranda S. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. Campinas: Papyrus: 2000. 152p. v. 2.

Montroy JJ, Bowles RP, Skibbe LE, Foster TD. Social skills and problem behaviors as mediators of the relationship between behavioral self-regulation and academic achievement. *Early Child Res Quart.* 2014;29:298-309. DOI: 10.1016/j.ecresq.2014.03.002

Nilsen W, Karevold EB, Kaasbøll J, Kjeldsen A. Nuancing the role of social skills: a longitudinal study of early maternal psychological distress and adolescent depressive symptoms. *BMC Pediatrics.* 2018;18:1-12. DOI: 10.1186/s12887-018-1100-4.

Pereira-Guizzo CS, Del Prette A, Del Prette ZA, Leme VBR. Programa de habilidades sociais para adolescentes em preparação para o trabalho. *Psicol Esc Educ.* 2018;22(3):573-81. Doi. 10.1590/2175-35392018035449.

Qualter P, Rotenberg K, Barrett L, Henzi P, Barlow A, Stylianou M, et al. Investigating hypervigilance for social threat of lonely children. *J Abnorm Child Psychol.* 2013;41(2):325-38. DOI:10.1007/s10802-012-9676-x.

Soares AB, Dell Prette ZA. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Anál Psicol.* 2015;2(33):139-51. Doi: 10.14417/ap.911.

Sparapani N, Connor CM, McLean L, Wood T, Toste J, Day S. Direct and Reciprocal Effects among Social Skills, Vocabulary, and Reading Comprehension in First Grade. *Contemp Educ Psychol.* 2018 Apr;53:159-67. doi: 10.1016/j.cedpsych.2018.03.003. Epub 2018 Mar 26. PMID: 30078933; PMCID: PMC6071423.

Speece DL, Ritchey KD, Silverman R, Schatschneider C, Walker CY, Andrusik KN. Identifying children in middle childhood who are at risk for reading problems. *School Psychol Rev.* 2010;39:258-76. DOI: 10.1073/pnas.1103735108/-/DCSupplemental.[www.pnas.org/cgi/](http://www.pnas.org/cgi/). [PubMed: 21472039].

Takahashi Y, Okada K, Hoshino T, Anme T. Developmental trajectories of social skills during early childhood and links to parenting practices in a Japanese sample. PLoS ONE. 2015 Aug;10:1-14. DOI: 10.1371/journal.pone.0135357

Trzesniewski KH, Moffitt TE, Caspi A, Taylor A, Maughan B. Revisiting the association between reading achievement and antisocial behavior: New evidence of an environmental explanation from a twin study. Child Development. 2006;77:72-88. DOI: 10.1111/j.1467-8624.2006.00857.x [PubMed: 16460526].

Whitted KS. Understanding How Social and Emotional Skill Deficits Contribute to School Failure. Prev School Fail. 2011 Oct;55:10-16, DOI: 10.1080/10459880903286755.

Yoleri S. Teacher-child relationships in preschool period: The roles of child temperament and language skills. Int Electron J Elem Educ. 2017;9:210-24.

Ziv Y. Social information processing patterns, social skills, and school readiness in preschool children. J Exp Child Psychol. 2013;114:306-20. DOI: 10.1016/j.jecp.2012.08.009.

## ANEXO A — Certificado do Comitê de Ética

UNESP - INSTITUTO DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA -  
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** IMERSÃO NA UNIVERSIDADE: VOCÊ PROTAGONISTA DO SEU FUTURO

**Pesquisador:** Marianne Spalding

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 03724118.6.0000.0077

**Instituição Proponente:** Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos - UNESP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.152.796

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caso da aplicação de um curso a alunos de ensino médio, visando a avaliar o desenvolvimento de habilidades interpessoais nos alunos.

#### Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa pretende avaliar alterações nas habilidades socioemocionais após a participação no Curso de Verão "IMERSÃO NA UNIVERSIDADE: VOCÊ PROTAGONISTA DO SEU FUTURO", no ICT-UNESP.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esse trabalho de pesquisa poderá contribuir para o estabelecimento de novas diretrizes que permitam melhorar o direcionamento das ações nos Cursos futuros. Este trabalho apresenta risco mínimo, podendo o participante não permitir a divulgação da sua resposta ou se sentir constrangido ao responder alguma questão.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Beneficiará o oferecimento de cursos futuros.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi reapresentado com as adequações solicitadas. O termo de assentimento foi apresentado. Ambos contêm as informações relevantes sobre o curso e sobre a pesquisa que será desenvolvida com as informações do curso.

**Endereço:** Av,Engº Francisco José Longo 777  
**Bairro:** Jardim São Dimas **CEP:** 12.245-000  
**UF:** SP **Município:** SAO JOSE DOS CAMPOS  
**Telefone:** (12)3947-9078 **Fax:** (12)3947-9010 **E-mail:** ceph.ict@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA -  
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS



Continuação do Parecer: 3.152.796

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pendências foram atendidas e ficou claro o objetivo da pesquisa. Assim sou pela aprovação de sua realização.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado acata o parecer do(a) Relator(a).

O (a) pesquisador(a) irá receber e-mail da Secretaria do CEPH-ICT-CAMPUS DE SJCAMPOS-UNESP, para envio de relatórios parciais/final, para não incorrer na penalidade de não o fazendo, em não ter novas submissões avaliada pelo Comitê de Ética, até que sane a pendência de envio do relatório, na forma de notificação através do sistema da Plataforma Brasil. Obs:- No site <https://www2.ict.unesp.br/> – Sobre o ICT – Comissões e Comitês - Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, encontrará o formulário para envio do Relatório parcial/final.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1267076.pdf	14/01/2019 16:59:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	14/01/2019 16:58:58	Marianne Spalding	Aceito
Outros	termo_assentimento.doc	14/01/2019 16:50:01	Marianne Spalding	Aceito
Outros	proj_reformulado.pdf	14/01/2019 16:49:37	Marianne Spalding	Aceito
Outros	form_resp_pendencia.pdf	14/01/2019 16:42:09	Marianne Spalding	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	29/11/2018 18:26:24	Marianne Spalding	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	29/11/2018 17:13:37	Marianne Spalding	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Av.Engº Francisco José Longo 777  
Bairro: Jardim São Dimas CEP: 12.245-000  
UF: SP Município: SAO JOSE DOS CAMPOS  
Telefone: (12)3947-9078 Fax: (12)3947-9010 E-mail: ceph.ict@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA -  
CAMPUS DE SÃO JOSÉ DOS



Continuação do Parecer: 3.152.796

SAO JOSE DOS CAMPOS, 18 de Fevereiro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Denise Nicodemo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av.Engº Francisco José Longo 777  
**Bairro:** Jardim São Dimas **CEP:** 12.245-000  
**UF:** SP **Município:** SAO JOSE DOS CAMPOS  
**Telefone:** (12)3947-9078 **Fax:** (12)3947-9010 **E-mail:** ceph.ict@unesp.br

## **ANEXO B — Termo de consentimento livre e esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Seu filho(a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Curso de Férias - Imersão na Universidade: Você protagonista do seu futuro”., sob a responsabilidade da Profa. Dra. MARIANNE SPALDING, do Instituto de Ciência e Tecnologia-Campus de São José dos Campos-UNESP. Queremos saber o potencial deste Curso em promover o desenvolvimento de competências socioeconômicas de você aluno do Ensino Médio, por meio de um questionário, a ser aplicado. Esse trabalho de pesquisa poderá contribuir para o estabelecimento de novas diretrizes que permitam melhorar o direcionamento das ações nos Cursos Futuros.

Foi esclarecido ao seu filho(a) que não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito dele(a) e não terá nenhum problema se desistir, a participação é voluntária e não há necessidade de identificar-se. Ocorrerá por meio do preenchimento de um Inventário de questionário (Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA). Ninguém saberá que ele(a) está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que ele (a) nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identifica-lo(a).

Os riscos para participação é mínimo, pois poderá haver por parte dele(a) constrangimento em responder as perguntas ou até mesmo que ele(a) não permita a divulgação de suas respostas.

Em caso de dúvida entre em contacto com a Responsável pela pesquisa Profa. Dra. Marianne Spalding, pelo telefone (12) 3947-9373 e dúvidas relacionado a ética da pesquisa, deverá solicitar informações através do telefone 012-3947-9076, com a Coordenadora do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ciência e Tecnologia-Campus de São José dos Campos-UNESP, Profa.Dra Denise Nicodemo.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração.

Desta Forma, o presente instrumento atende as exigências legais, o Sr(a) \_\_\_\_\_, responsável pelo menor, após leitura das informações constantes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente esclarecido, concorda na participação do seu(ua) filho(a) na pesquisa proposta. E por fim, fica claro que o participante da pesquisa pode a qualquer momento retirar seu Consentimento e deixar de participar da pesquisa e ciente que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 9º do Código de Ética Odontológica)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO C – Termo de Assentimento

### TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Curso de Férias - Imersão na Universidade: Você protagonista do seu futuro”., sob a responsabilidade da Profa. Dra. MARIANNE SPALDING, do Instituto de Ciência e Tecnologia-Campus de São José dos Campos-UNESP. Queremos saber o potencial deste Curso em promover o desenvolvimento de competências socioeconômicas de você aluno do Ensino Médio, por meio de um questionário, a ser aplicado. Esse trabalho de pesquisa poderá contribuir para o estabelecimento de novas diretrizes que permitam melhorar o direcionamento das ações nos Cursos Futuros.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir, ela é voluntária e não há necessidade de identificar-se. Ocorrerá por meio do preenchimento de um Inventário de questionário (Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHSA). Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identifica-lo.

Os risco por você participar é mínimo, pois poderá haver seu constrangimento em responder as perguntas ou até mesmo que você não permita a divulgação de suas respostas.

Em caso de dúvida entre em contacto com a Responsável pela pesquisa Profa. Dra. Marianne Spalding, pelo telefone (12) 3947-9373 e dúvidas relacionado a ética da pesquisa, deverá solicitar informações através do telefone 012-3947-9076, com a Coordenadora do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos do Instituto de Ciência e Tecnologia-Campus de São José dos Campos-UNESP, Profa.Dra Denise Nicodemo.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “Curso de Férias - Imersão na Universidade: Você protagonista do seu futuro” Entendi que posso

dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

**ANEXO D — IHSA - Inventário de Habilidades Sociais de Del-Prette e Del-Prette (2015)**

O IHSA-Del-Prette é um instrumento de autorrelato, com 38 itens de fácil aplicação que permite caracterizar o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano), ou seja, possibilita aferir o repertório de habilidades sociais usualmente requeridas em diversas situações interpessoais cotidianas, oferecendo diagnóstico para uso na clínica, na educação, na seleção de pessoal e no treinamento profissional. Trata-se de instrumento de uso restrito a psicólogos, e por esta condição não poderá ser copiado ou anexado a documentos expostos a grupos ou profissionais não-psicólogos, conforme imposição do Código de Ética do Psicólogo (2005).

## **ANEXO E — Edital Conjunto PROEX/PROPG Nº 01/2018**

### **Edital Conjunto PROEX/PROPG Nº 01/2018**

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PROPG tornam público o presente Edital para apoio às ações extensionistas de integração entre Pós-graduação e Ensino Básico.

#### **1. OBJETIVO**

Apoiar propostas de atividades extensionistas, em modalidade especial denominada neste edital de “Curso de Férias”, que se constituam em atividades extracurriculares para estudantes e/ou professores da Educação Básica da rede pública de ensino, submetidas por Programa(s) de Pós-graduação.

#### **2. REQUISITOS E CONDIÇÕES**

**2.1.** O “Curso de Férias” deverá:

I – Ser oferecido no formato de curso, oficina ou equivalente, abrangendo carga horária entre 20 e 40 horas;

II – Ocorrer no período de férias das escolas públicas;

III – Promover a difusão de conhecimentos científicos e humanísticos, conforme a área do(s)

Programa(s) de Pós-Graduação;

IV – Ocorrer na Universidade, na Escola Pública ou em outros espaços e instituições adequados à realização da proposta.

**2.2.** As atividades propostas devem aproximar os programas de pós-graduação às escolas públicas, articulando seus conteúdos ao currículo da educação básica. Sugere-se que cada atividade não ultrapasse o número máximo de 25 pessoas.

**2.3.** As escolas parceiras deverão atestar sua participação.

#### **3. DOS PROPONENTES E PARTICIPANTES**

**3.1.** A equipe deverá:

I – ser coordenada por docente de Programa de Pós-graduação da Unesp;

II – ser, preferencialmente, interdisciplinar;

III – contar, obrigatoriamente com docentes/pesquisadores da área de Educação e/ou professores ou/e coordenadores pedagógicos do Ensino Básico;

IV – envolver a participação efetiva de pós-graduandos e graduandos da Unesp.

Pró-Reitoria de Extensão Universitária/Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215 – CEP. 01049-010 – São Paulo – Estado de São Paulo – Brasil.  
Tel. (11) 5627-0264/0567 – www.unesp.br  
Pró-Reitoria de Extensão  
Universitária

Pró-Reitoria de  
Pós-Graduação  
R e i t o r i a

**3.2.** Cada Programa de Pós-Graduação poderá submeter uma única proposta.

## **4. PÚBLICO-ALVO**

**4.1.** Estudantes e/ou professores de escolas públicas da educação básica.

## **5. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS**

**5.1.** Para este edital será disponibilizado recurso total no valor de R\$ 100.000,00 provenientes do Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI.

**5.2.** As propostas poderão solicitar recursos no valor máximo de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

**5.3.** Os recursos poderão ser solicitados para material de consumo e serviços de terceiros (pessoa jurídica), devidamente justificados na proposta.

**5.4.** Os recursos só poderão ser utilizados para viabilização direta das atividades programadas, ou seja, exclusivamente ao pagamento de despesas essenciais à execução das atividades.

**5.5.** Não são itens financiáveis as despesas de capital (equipamentos e material permanente) ou despesas com bolsas ou auxílios financeiros de qualquer natureza.

**5.6.** Para o uso dos recursos financeiros, o(a) Coordenador(a) deverá seguir as orientações da Seção de Finanças da Unidade de origem, com especial atenção ao planejamento necessário para execução dos recursos, considerando o final do exercício e os prazos determinados para o encerramento das atividades.

## **6. PRAZOS PARA EXECUÇÃO**

**6.1.** Dezembro 2018 a fevereiro de 2019.

## **7. CRONOGRAMA**

### **Período Atividades**

25/06/2018 Lançamento do edital.

26/06/2018 a 14/08/2018 Apresentação da proposta pelo docente, aprovação no Conselho do

Programa de Pós-Graduação – Aprovação na Comissão Permanente de Extensão Universitária.

Até 15/08/2018 Encaminhamento da proposta pela Unidade para Proex.

Até 31/08/2018 Resultado parcial do processo de seleção de propostas.

Até 06/09/2018 Pedido de reconsideração da análise.

Até 12/09/2018 Resultado final.

**7.1** A Unidade Universitária, coordenadores(as) de Programas de Pós-graduação e Vice-direção, deverão organizar calendário interno, considerando as reuniões dos colegiados e divulgar aos docentes interessados, visando o cumprimento dos prazos acima.

## **8. TRAMITAÇÃO**

I – Encaminhamento da proposta pelo Coordenador(a) ao Conselho do Programa de Pós-graduação;

II – Aprovação em reunião do Conselho do Programa de Pós-graduação;

III – Encaminhamento para a Comissão Permanente de Extensão Universitária;

IV – Aprovação em reunião da Comissão Permanente de Extensão Universitária;

V – Aprovação pela Congregação (caso a CPEU não for deliberativa);

VI – Encaminhamento para Proex, conforme cronograma deste Edital.

## **9. AVALIAÇÃO**

**9.1.** As propostas recebidas pela Proex e que se enquadrarem em todos os requisitos solicitados neste edital serão avaliadas por Comissão Assessora de Avaliação, visando à seleção comparativa de propostas, segundo os critérios abaixo:

I – Adequação da programação aos estudantes e/ou professores do ensino básico;

II – Articulação dos conteúdos com os currículos da Educação Básica;

III – Coerência da programação com os objetivos propostos;

IV – Qualificação da equipe, considerando experiências em atividades semelhantes;

V – Interdisciplinaridade e parcerias na construção da proposta;

VI – Clareza da proposta;

VII – Indicadores de resultados;

VIII – Adequação do orçamento.

**9.2.** As propostas que não atenderem as normas, as orientações e a qualificação necessária para outorga de recursos não serão aprovadas.

## **10. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA**

Pró-Reitoria de Extensão Universitária/Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Rua Quirino de Andrade, 215 – CEP. 01049-010 – São Paulo – Estado de São Paulo – Brasil.

Tel. (11) 5627-0264/0567 – www.unesp.br

Pró-Reitoria de Extensão  
Universitária

-

Pró-Reitoria de  
Pós-Graduação  
Reitoria

I – Ofícios de encaminhamento do(a) coordenador(a) proponente e do(a) coordenador(a) do Programa de Pós-graduação;

II – Formulário da proposta (anexo);

III – Termo de parceria da escola (anexo).

## **11. DISPOSIÇÕES GERAIS**

**11.1.** Todo material de divulgação das atividades deve, obrigatoriamente, incluir a logomarca da Unesp.

**11.2.** O presente Edital poderá ser retificado, revogado ou anulado a qualquer tempo, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

**11.3.** A Pró-Reitoria de Extensão Universitária e a Pró-Reitoria de Pós-graduação resolverão os casos omissos e as situações não previstas neste edital.